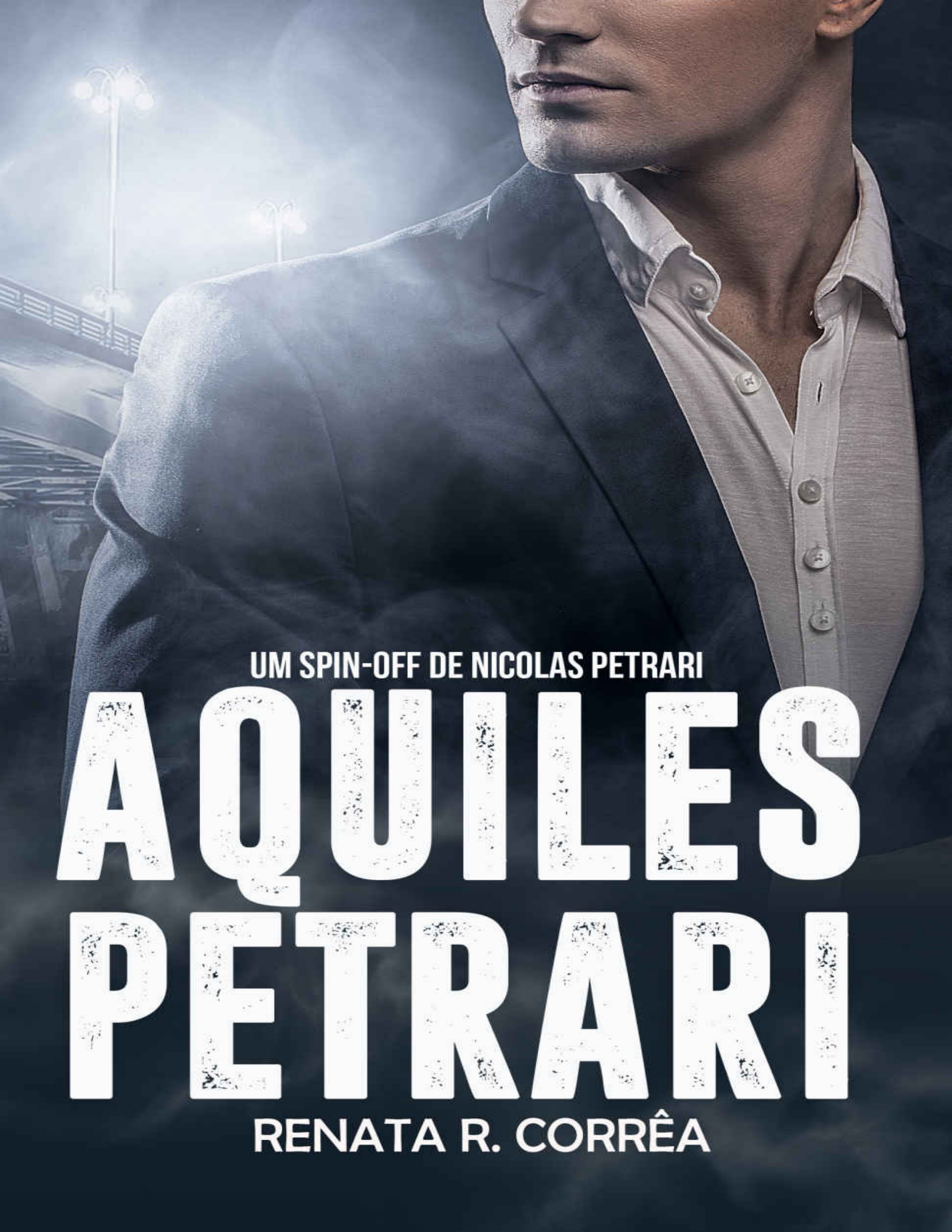




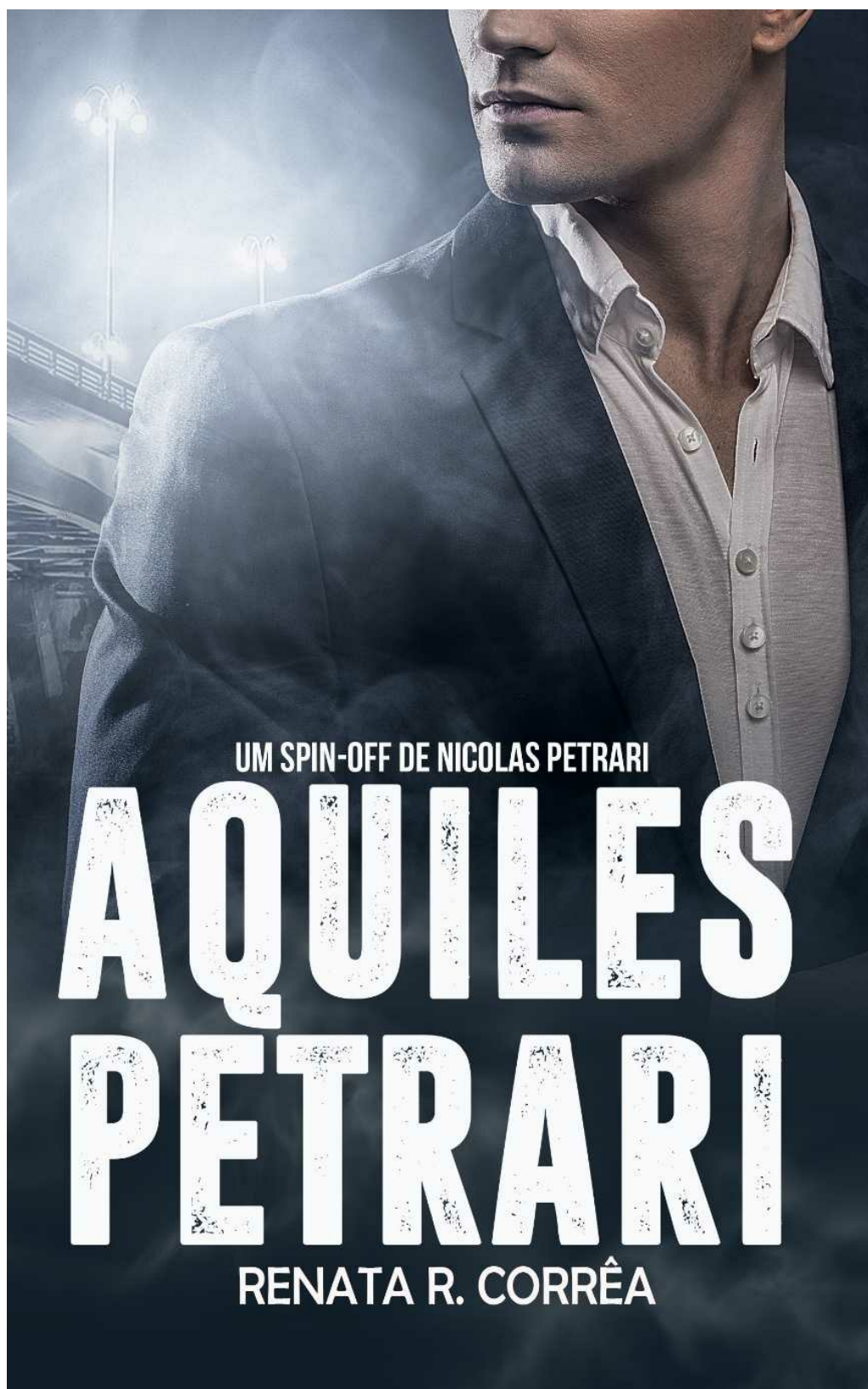
UM SPIN-OFF DE NICOLAS PETRARI

AQUILES PETRARI

RENATA R. CORRÊA



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

UM SPIN-OFF DE NICOLAS PETRARI

AQUILES PETRARI

RENATA R. CORRÊA

PERIGOSAS ACHERON

**Copyright © Renata R. Corrêa
2019**

Capa: Criativa TI

Revisão: Renata R. Corrêa e Edna Nunes

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

A todos você meus leitores queridos, em especial
aos que leram Nicolas Petrari e ficaram desejando
saber um pouco mais sobre Aquiles e Ariane.

Nota da autora

Esta história é um spin-off de “Nicolas Petrari”. O termo “spin-off” significa derivagem. Na literatura, quer dizer um texto que foi derivado de outro já existente. Aqui conto a história de Aquiles e Ariane, personagens do romance Nicolas Petrari. Este texto é uma novela. Quando comparada ao romance, a novela é mais curta, apresenta menos personagens e menos recursos narrativos, ou seja: é menor e mais simples. Mesmo menorzinha, está muito sensual e foi escrita com todo carinho, para contar o que aconteceu a esses dois personagens, que se mostrarão uma dupla que pega fogo! Desejo que se divirtam com a leitura!

Beijos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Renata.

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

— Gostosa! — sussurrei ao seu ouvido.

— Gostoso! — Rebolou, aumentando o atrito de nossos corpos.

— Precisamos sair daqui — declarei ofegante. — Topa ir para meu apartamento?

— Vamos sair sem nos despedir de ninguém?
— Ela hesitou por um instante.

— Precisa avisar a alguém que está indo embora? — Afundei as mãos no cabelo e respirei fundo, tentando me acalmar. Meu pau estava tão duro que chegava a doer.

— Não, meus pais já foram embora. Eu disse

que voltaria de táxi depois.

— Ótimo. Então vamos?

— Vamos! Meu Deus que loucura! —
Escondeu o rosto nas mãos. — Não vai me julgar
por isso, né?

— Jamais! Estou sendo consumido pela
mesma chama do desejo que você e olha que isso
não costuma acontecer desse jeito tão fácil e rápido.

— Está me achando fácil?

— De forma alguma. Estou te achando a
mulher mais interessante e gostosa que já conheci.

— Resposta perfeita. Me tire logo daqui.

— É pra já! — Segurei sua mão e a guiei até
meu carro.

Abri a porta para que entrasse, dei a volta e
me sentei do lado do motorista. Apressado, girei a
chave e arranquei. Dirigi na velocidade máxima
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

permitida nas vias. Volta e meia ela me olhava de lado e sorria, como se não estivesse acreditando no que estávamos fazendo.

Apertei sua coxa, depois subi minha mão, avançando pela fenda do vestido até alcançar entre suas pernas. Logo que meus dedos chegaram onde eu queria, comecei a massagear o local. Ela fechou os olhos, pendendo a cabeça no encosto e gemeu.

Putá que pariu! Eu comeria aquela mulher ali dentro do carro, se não fosse perigoso demais estacionar em qualquer lugar.

— Que delícia! — ronronou.

— Retirei minha mão para poder ajeitar minha ereção, apertada dentro da cueca.

Minha acompanhante sorriu e retribuiu o que eu tinha feito. Pousou a mão sobre minha calça e avançou até alcançar meu membro rijo.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou te ajudar com isso — sussurrou maliciosa e desafivelou meu cinto, abriu o botão e o zíper, colocando a mão dentro da minha cueca, libertando meu pau.

— Uau! — Ajeitei-me no assento, tentando ao máximo manter a atenção ao trânsito. A última coisa que eu queria era provocar um acidente.

Então ela começou um movimento de vai e vem, subindo e descendo, acariciando a glândula, espalhando a lubrificação por toda a extensão. Aquilo estava sensual demais, ela respirava ofegante, exalando luxúria. Algo me dizia que não costumava se comportar assim, dava para perceber como se sentia ousada e libertina.

Não querendo estragar nossa brincadeira, manteve o ritmo lento, torturante. Não queria me fazer gozar, só me manter estimulado.

— Chegamos! — avisei, já abrindo o portão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da garagem do meu prédio.

Encarei-a malicioso. A festa de casamento do meu irmão não poderia terminar melhor!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Aquiles

A traição é uma das piores coisas que um homem pode sofrer, seja ela vinda de uma companheira, de um amigo ou de um familiar.

Fui traído pela única mulher que amei de verdade, Francine. Éramos muito jovens, começamos a namorar no início da faculdade. Ela acabou se envolvendo com um cara mais velho e não teve a dignidade de terminar comigo antes. Fiquei arrasado, mas não a ponto de nunca mais acreditar no amor. Eu continuava crendo nele, sonhando com o dia em que conheceria alguém que

PERIGOSAS NACIONAIS

me amaria de verdade, com quem eu pudesse construir uma família, só que não sabia quando conseguiria entregar meu coração de novo.

Tempos depois, soube que o relacionamento dela com o tal cara não deu em nada. Ele a trocou por outra ainda mais jovem. Confesso que meu lado sádico ficou um pouco contente com aquilo. De certa forma me senti vingado. Alguns amigos me disseram que ela estava arrependida do que fez comigo e também arrasada pelo que aconteceu com ela mesma. Contaram que foi para os EUA fazer uma pós-graduação. Nunca mais nos vimos.

Passei muito tempo sem me envolver com alguém, com medo de me machucar outra vez. Mas o tempo cura todas as feridas, ele haveria de curar as minhas. Eu poderia ter caído na gandaia, dinheiro não me faltava, muito menos oportunidades, muitas mulheres viviam atrás de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, ou de minha fortuna, mas o fato é que sexo casual nunca foi meu forte, achava vazio demais.

Depois de Francine, namorei mais três mulheres, contudo nenhum dos relacionamentos chegou a um ano. Terminamos sem brigas, apenas não eram as pessoas certas para mim. Eu continuaria procurando até encontrar aquela mulher que me arrebataria, com quem eu teria vontade de viver o resto de meus dias.

Além de ter sido traído por uma namorada, anos depois sofri uma traição maior ainda: a do meu tio Luís. Como ele pôde ser tão sem escrúpulos e cruel? Que ganância é essa por poder e dinheiro? Para quê, se ele já tinha tanto? Acho que eu nunca teria essas respostas. Desejava que ele apodrecesse na prisão. Mas infelizmente nosso código penal é muito falho. Ele pegou trinta anos de pena, provavelmente em dez estaria solto em

PERIGOSAS ACHERON

condicional.

Os últimos meses foram uma loucura na minha vida e na empresa. Meu pai morreu, meu tio foi preso, Nicolas quase morreu e foi salvo por aquela por quem se apaixonou. Quem diria! Meu irmão era um verdadeiro garanhão, avesso a sentimentalismos. Achava engraçado vê-lo de quatro por uma mulher. Como eu disse a ele, tinha certeza de que quando o amor verdadeiro aparecesse ele se entregaria. Eu admirava minha cunhada. Aila era uma pessoa linda, humilde, batalhadora. Muito mais forte do que aparentava, ou até mesmo do que julgava.

O casamento dos dois foi incrível! Ela estava linda de noiva e meu irmão bastante emocionado. Comemoramos muito. Durante toda a festa não consegui desgrudar minha atenção de uma certa beleza loira de olhos azuis. Quando entrou na

igreja, me lembrei do dia que a vi pela primeira vez, estava com Aila na fila do cinema. Pelo jeito elas eram muito amigas, já que a loira foi madrinha do casamento. Não conseguia recordar de seu nome, apesar de não ter esquecido sua imagem. O vestido rosado de renda emoldurava seu corpo, ressaltando a cintura fina, seios fartos e bumbum empinado. O cabelo estava preso em uma trança lateral e a maquiagem era suave. Parecia saída de um conto de fadas.

Atraído de uma maneira intensa, me aproximei, contudo não queria que me achasse um babaca, daqueles que chegam com cantadas baratas.

— Oi! Como vai? Sou Aquiles, o irmão do Nicolas. Nos conhecemos na fila do cinema, está lembrada? — Enfim puxei papo com ela.

— Oi, Aquiles. Claro que me lembro. Como

vai?

— Estou ótimo. Desculpa, apesar de lembrar bem de você, infelizmente esqueci seu nome.

— Meu nome é Ariane. Que festa linda, né?
— Os belos olhos azuis dela brilharam.

— Perfeita! Aqueles dois merecem.

— Ah, merecem mesmo. Estou muito feliz por minha amiga!

— Vocês se conhecem há muito tempo?

— Desde a infância. Moramos no mesmo bairro e estudamos a vida toda na mesma escola, além disso nossos pais trabalham juntos.

— Que bacana! Amizades assim são raras.

— Nesse caso, rara e muito especial. Aila é como uma irmã para mim.

— Quer dançar? — convidei, desejando que

nosso papo não terminasse.

— Adoraria. — Seu sorriso doce me enfeitiçou.

— Então vamos. — Estendi a mão. Quando pousou a sua sobre a minha, pude notar como a dela era delicada e macia.

Caminhamos até a pista de dança. Envolvi meu braço em sua cintura e Ariane se apoiou em meu ombro. Seu perfume combinava com ela: doce, delicado e marcante.

— Vocês também fizeram faculdade juntas?

— Sim. Também fiz Administração, mas ainda não consegui um bom emprego na área. Trabalho de balconista em uma farmácia.

— O mercado não está mesmo fácil. — Fiquei sensibilizado com a situação. Sabia que muitas pessoas, assim como Ariane, se formavam e

não conseguiam uma colocação em suas áreas. Muitos continuavam trabalhando em empregos que nem sequer exigiam curso superior. — Depois me dê seus contatos, quando surgir alguma oportunidade lá na empresa te aviso.

— Sério? — Afastou-se discretamente para me olhar.

— Claro. — Aquela carinha de perplexidade era a coisa mais linda que já vi.

— O que foi? — A pergunta me despertou do transe.

— Como?

— Você está me encarando com uma cara engraçada.

— Eu? — Fiz careta, fingindo de desentendido.

— Sim, você mesmo. — Cutucou o indicador

no meu peito, de um jeito divertido.

— Desculpa, não quero que me julgue um babaca, mas é que você é linda demais. Acho que me perdi por alguns instantes te admirando.

— Uau! Isso foi interessante... — Ruborizou.
— Preciso confessar que também te achei um gato desde a primeira vez que te vi.

Gargalhei com sua espontaneidade e ela gargalhou comigo.

— Tem namorado, noivo, marido, ficante?

— Nenhuma das opções. — Negou com a cabeça ao responder. — E você, tem alguém especial ocupando seu coração?

— Também não. Ele está livre.

— Do tipo “quero que as coisas continuem assim” ou do tipo “adoraria encontrar alguém”? — Arqueou uma sobrancelha, me fazendo sorrir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A segunda opção, com certeza.

Ariane estreitou os olhos, sem desviar sua atenção de mim, parecendo analisar a situação.

— Perguntas diretas, respostas sinceras, topa? — propôs divertida.

— Vou adorar isso. — Coloquei minhas duas mãos em sua cintura, as dela ficaram em meus ombros.

— Namoro ou relacionamento casual?

— Namoro — respondi sem hesitar. — Agora é a minha vez.

Assentiu sorrindo satisfeita.

— O que espera de um relacionamento?

— Sinceridade, companheirismo, respeito. — Ergueu as sobrancelhas, e fez bico. — Minha vez. Mulheres fáceis ou difíceis?

PERIGOSAS ACHERON

— Mulheres envolventes, eu diria.

— Boa resposta!

— Minha vez. Beijaria um cara num primeiro encontro?

— Se eu estivesse com vontade, sem dúvidas. Tentaria levar a mulher que beijou num primeiro encontro para cama?

— Se o beijo for bom e me deixar com tesão, com certeza. — Olhei para ela, provocante. — Transaria com um homem num primeiro encontro?

— Se ele me deixasse tão louca de desejo a esse ponto, avaliaria a possibilidade.

— Suas respostas estão me deixando excitado.

— Você está me deixando excitada — confessou para minha surpresa.

— Vamos sair daqui! — Puxei-a pela mão,
PERIGOSAS ACHERON

com urgência e desespero, para a parte externa da festa. Ariane me seguiu dando risadinhas gostosas e safadas.

Levei-a para um local mais tranquilo e isolado e presei seu corpo contra a parede.

— Estou louco para te beijar.

— Então beija logo!

Segurei-a pela nuca, tomando sua boca na minha. O beijo foi quente e urgente. Nossas línguas exploravam uma a outra. Ariane mordiscou meu lábio inferior, deixando-me ainda mais empolgado. Percorri um caminho de sua boca até a orelha, beijando seu maxilar. Chupei seu lóbulo e descii explorando seu pescoço, enquanto minha mão passeou por sua cintura, quadril e coxa. Quando gemeu, não me aguentei mais e esfreguei meu quadril contra o seu. Pressionando-a ainda mais contra a parede. Minha vontade era de arrancar sua

PERIGOSAS ACHERON

roupa e tê-la para mim.

Depois de uns belos amassos, convidei-a para sair dali.

Saímos da festa sem nos despedirmos de ninguém, loucos de desejo. Levei-a para meu apartamento.

Ao chegarmos, estacionei e desliguei o carro. Ajeitei minha roupa, fechando o zíper e o botão da calça, mas nem me dei ao trabalho de afivelar o cinto. Em breve eu ficaria nu, dentro de Ariane.

Ajudei-a descer e a guiei até o elevador, com a mão em sua cintura, deslizei um pouco para baixo e apertei sua bunda durinha e arrebitada.

— Gostosa! — Dei um tapa de leve.

— Ai! — reclamou e começou a rir.

Quando o elevador se fechou, beijei-a com voracidade, mesmo sabendo que as câmeras de

segurança flagariam aquilo.

Assim que destranquei meu apartamento e ela entrou, fechei a porta, girando a chave e presei meu corpo na parede ao lado. Beije-a como se não houvesse amanhã.

— Onde fica o zíper desse vestido? — perguntei ofegante.

— Aqui do lado. — Apontou.

Abri-o de uma vez, abaixando as alças, vendo-o deslizar até seus pés. Ariane ficou só de calcinha, já que não estava de sutiã. Seus peitos eram rosados e empinadinhos. Os mamilos duros evidenciavam sua excitação. Apertei um deles e abocanhei o outro, sugando e mordendo de leve. Ela arfou, arqueando o corpo.

— Deliciosa. — Agarrei sua bunda, enfiando a mão dentro da calcinha por trás, até alcançar sua

intimidade. Ela afastou as pernas, permitindo-me tocá-la como eu queria. Pressionei seu clitóris, apertando e soltando. Depois comecei a massagear toda a região, quando gemeu alto, penetrei-a com dois dedos. Estava molhada, enlouquecida, pronta para mim.

— Não pare! — exigiu.

Aumentei a velocidade dos movimentos até sentir seu corpo começar a enrijecer. Enquanto eu a estimulava, beijava sua boca, pescoço, colo, seios. Tirei a mão de dentro dela e me abaixei a sua frente, arrancando sua calcinha. Ela estava toda depilada. Não havia um só pelo ali. Coisa mais tentadora! Beijei sua barriga, enquanto apertava sua bunda e descí até aquela vagina perfeita. Chupei, lambi e mordi como se fosse a boca. Penetrei a delicada entrada com a língua, sentindo suas pernas estremecerem. Quando notei seu corpo retesar,

denunciando que não aguentaria muito tempo mais, virei-a de costas, colocando-a de frente para a parede, peguei uma camisinha no bolso e abaixei a calça apenas o suficiente para libertar minha ereção e penetrá-la. Eu ainda estava vestido. Aquilo tudo era muito excitante. Entrei de uma vez, enterrando-me bem fundo. Arianne gemeu alto, inclinou o tronco para frente, espalmando as mãos na parede, abriu mais as pernas e empinou o bumbum.

— Mais forte e mais rápido!

Bastou aquelas poucas palavras para eu me agarrar ao seu quadril e intensificar minhas investidas, provocando gemidos escandalosos.

— Aaahhh! Eu vou gozar — ela praticamente rosnou.

— Goze para mim, princesa! — Agarrei um de seus seios com uma mão, mantendo a outra no quadril.

Senti sua vagina pulsando, me apertando cada vez mais forte. Avancei a mão que estava no quadril para seu abdome, sentindo-o tenso, então descí até seu ponto mais sensível e o estimulei. Ariane estremeceu e se desmanchou em mim. Foi a foda mais louca e gostosa da minha vida!

Capítulo 2

Ariane

— Que loucura! — Resfoleguei, virando-me para Aquiles que ofegava tanto quanto eu.

— Foi mesmo. — Sorriu safado. — Você é muito gostosa.

— Sei que não preciso nem devo ficar me justificando, mas nunca agi tão impulsivamente, nem me senti tão atraída por alguém ao ponto de perder o juízo. Ainda estou me sentindo estranha por ter permitido que isso tudo acontecesse, mas foi delicioso e de certa forma libertador me comportar como uma devassa, dona do meu próprio nariz,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo e desejo.

— Uau! A cada palavra que sai da sua boca te acho ainda mais interessante. Fica tranquila, também não sou nenhum “pegador”, entendo o que está dizendo. Foi bem louco, mas foi foda! — Acariciou meu rosto. — Quer tomar uma ducha comigo?

— Muita intimidade para um primeiro encontro, não? — Fiz careta, brincalhona.

— Acabamos de fazer algo bem mais íntimo. — Estreitou os olhos, malicioso.

— Hum... Tem razão. Topo o banho se pudermos repetir a dose debaixo do chuveiro. — Enlacei os braços ao redor do pescoço dele e mordisquei seu queixo, provocando-o.

— Proposta irrecusável. — Ajeitou a calça, apressado e me pegou no colo, caminhando

PERIGOSAS ACHERON

apartamento adentro, o que me fez rir.

Aquiles entrou comigo ainda em seus braços ao que julguei ser sua suíte, continuou andando e atravessamos outra porta.

— Uau! — Arregalei os olhos ao ver seu banheiro.

Observei, impressionada, a enorme hidromassagem, o piso e o revestimento das paredes que imitavam madeira, dando um ar bem aconchegante ao ambiente. Ele me colocou sentada na borda da banheira e ligou as torneiras, temperando a água. Com agilidade, livrou-se de suas roupas e sentou ao meu lado. Fiquei boquiaberta ao vê-lo nu. Seu peitoral e braços eram fortes e o abdome trincado.

— Que noite perfeita! — Contornou os traços do meu rosto com os dedos e me beijou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Daquela vez o beijo foi suave, sem pressa. Exploramos a boca um do outro, nossas línguas se acariciando, as mãos dele tocando meus ombros, braços, costas, num carinho gostoso e reconfortante.

Quando a banheira já estava cheia, ele espalhou um sabonete líquido cheiroso, e ligou os jatos d'água. Logo a espuma se formou. Sentamos no fundo, deixando-a cobrir nossos corpos.

Aquiles se afastou um pouco e segurou meu pé, massageando-o. Passeou a mão por minha perna e coxa, atijando-me. Ao encontrar minha intimidade, trabalhou seus dedos com conhecimento de causa, fazendo-me revirar os olhos de prazer. Enlouquecida, subi no colo dele e o beijei com loucura, enquanto acariciava seu cabelo e explorava seu peitoral malhado.

Pude sentir seu membro rijo, rebolei com

PERIGOSAS ACHERON

gosto sobre ele. Aquiles se afastou para procurar uma camisinha na carteira caída no chão. Abriu a embalagem e a colocou, sentando na borda da banheira. Sorri maliciosa e me aproximei, subindo em seu colo, encaixando sua ereção em mim. Desci rebolando. Aquiles gemeu entredentes, quase num rosnado e agarrou meus seios, torturando-os deliciosamente, gemi e arfei. Naquela posição o domínio era meu, movimenter meus quadris na velocidade que eu quis, enlouquecendo-nos. Não demorou para que gozásssemos, primeiro eu, logo em seguida ele. Mole e meio entorpecida, afundei-me de novo na banheira, aproveitando a deliciosa hidromassagem.

Aquiles retirou a camisinha, jogando-a no lixo e deitou junto a mim.

— Acho que nunca mais vou te deixar ir embora. — Olhou-me de lado, com um sorrisinho

PERIGOSAS NACIONAIS

torto travesso.

— Ah meu Deus! Que horas são? — Sentei assustada. — O dia já deve estar quase amanhecendo, preciso ir para casa.

— Calma, deixa eu ver aqui. — Procurou o celular no chão, junto de suas roupas. — Ainda são três e meia. Aproveita para relaxar um pouco, depois te preparo algo para comer e te levo para casa. Garanto que chegará antes do sol nascer. — Deu uma piscadela.

— Sendo assim... — Suspirei, fechando os olhos e me afundei naquela água quentinha e gostosa.

Quando abri minhas pálpebras, Aquiles me observava.

— O que foi? — Sorri e passei um pouco de espuma em seu nariz, o que o fez sorrir também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estava te admirando.

— Hum... — Aproximei dele e o beijei. —
Gostando do que via? — Arqueei uma sobrancelha,
provocante.

— Amando. — Deu-me um beijo suave. —
Quero te ver de novo. — Seus olhos me sondaram.

— Eu vou adorar isso. — Sorri satisfeita. Se
tudo que tivéssemos fosse só aquela noite, já teria
sido perfeito, todavia eu queria muito mais. Aquiles
não era só um homem rico e gostoso, ele era
divertido e muito carinhoso.

Conforme me prometeu, ao saírmos da
banheira e nos vestirmos, preparou para nós dois
um sanduíche natural, que comemos tomando suco
de uva.

— Está delicioso — elogiei após
experimental.

PERIGOSAS ACHERON

— Que bom que gostou. É o mínimo que posso oferecer depois de uma noite tão perfeita ao seu lado. Por falar nisso — pegou o celular no bolso —, me fala seu número, para eu anotar aqui.

— Claro!

Dei o número do meu telefone. Adoraria falar com ele e encontrá-lo outra vez.

— O que vai fazer amanhã? Digo, hoje, já que o dia já está para amanhecer.

— Descansar, nada de mais... Por quê?

— Talvez possamos nos encontrar para tomar um café.

Parei de mastigar e fiquei observando-o, incrédula, com um pouco de medo de estar apenas sonhando.

— O que foi? Eu disse algo de errado? Por que está me olhando assim? — Bombardeou-me de

perguntas, preocupado.

Engoli com a ajuda do suco o que estava na minha boca, quase engasgando.

— Tenho medo de acordar e perceber que tudo o que aconteceu não passou de um sonho — confessei, encolhendo os ombros.

— Boba! — Riu largo. — Garanto que tudo foi bem real. Fala isso porque quero te ver de novo?

Assenti, enrugando o nariz.

— Adorei nossa noite, Ariane, e não quero perder a oportunidade de te conhecer melhor.

— Cada palavra que sai da sua boca só melhora as coisas! — Dei uma piscadela para ele. — Já terminei aqui, podemos ir agora? Não quero chegar em casa depois que meus pais acordarem, isso seria um grande problema.

— Está certo. Vamos! Deu uma última

mordida no seu sanduíche e pegou a chave do carro sobre o balcão.

Descemos de mãos dadas pelo elevador. Aquiles abriu a porta do carro para mim e pediu meu endereço para colocar no GPS. Estava tão feliz e ao mesmo tempo cansada, que acabei cochilando durante o trajeto até minha casa.

— Princesa, chegamos. — Despertei com a voz gostosa dele e seu carinho em meu rosto.

— Nossa, acabei adormecendo, me desculpa por isso.

— Imagina, bom que descansou um pouquinho. Quem sabe assim minhas chances de te ver ainda hoje aumentam. — Sorriu, travesso.

— Obrigada pela noite maravilhosa! Você é um cara especial. — Dei um selinho nos lábios

dele.

— Eu que agradeço. Sua companhia foi muito prazerosa, em todos os sentidos. Bom descanso. Mais tarde te mando mensagem.

— Está bem. Bom retorno para sua casa e bom descanso. — Desci do carro e mandei um beijo para ele no ar.

Aquiles aguardou que eu entrasse, para depois sair. Tranquei a porta e andei pé ante pé, até meu quarto, evitando fazer barulho. Tirei o vestido, coloquei um pijama e deitei na cama, tocando meus lábios, lembrando da boca de Aquiles na minha, passeando por minha pele. Sorri ainda incrédula com tudo que aconteceu nas últimas horas. Sempre sonhei em encontrar um cara rico, um príncipe encantado, mas nunca imaginei que seria tão simples e gostoso. Nossa química foi perfeita e o papo leve, prazeroso. Seu corpo eu tive, agora será

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu seria capaz de ganhar seu coração?
Adormeci em meio a pensamentos românticos e
lembranças sensuais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Aquiles

Na volta para minha casa fiquei pensando em tudo que aconteceu naquela noite. Arianne não era só uma mulher lindíssima e gostosa, era interessante, divertida. Algo nela me prendia, desejando querer mais, conhecê-la melhor. Quando cheguei, fui direto para meu quarto e desabei na cama. Exausto, adormeci rapidamente.

Acordei já passava do meio-dia, tomei uma ducha gelada para me ajudar a despertar direito. Olhar para a hidromassagem me fez sorrir com as lembranças. Será que Arianne já teria acordado? Com preguiça de sair para almoçar, vesti uma

PERIGOSAS NACIONAIS

bermuda e uma camiseta e fui para a cozinha preparar uma omelete. Aos domingos minha empregada não ia e até que eu conseguia me virar bem. Liguei a TV a cabo, procurando algum telejornal para assistir, enquanto cozinhava. Minha vida era boa, não podia reclamar, eu tinha dinheiro, um apartamento confortável e luxuoso, carro importado e era um dos donos de uma grande empresa de mineração que crescia a cada dia. Apesar de tudo isso, me sentia muito solitário. Não tinha mais meus pais, nem uma mulher ao meu lado. Sempre quis isso, uma família. Será que Ariane era a aposta certa?

O barulho do alerta de mensagens do celular me despertou do devaneio. Desliguei o fogão, a omelete já estava pronta, e peguei o aparelho para conferir o que era.

PERIGOSAS ACHERON

“Oi irmão! Tudo bem? Não vi você indo embora da festa ontem. Gostou? Eu achei tudo perfeito. E ainda tive uma noite de núpcias daquelas! Estamos indo para o aeroporto. Quando chegarmos a Noronha te aviso. Um abraço!”

“A festa foi mesmo perfeita. Vocês estavam incríveis, irradiando felicidade e amor. Fico feliz pelo rumo que sua vida tomou, pela família que está construindo. Eu aproveitei bastante, acabei indo embora sem avisar, porque saí com a Ariane, amiga da Aila. Cara, que mulher! Boa viagem e bom proveito por lá. Vão dando notícias. Um abraço”.

“Aila vai surtar quando eu contar.”

“Talvez eu tenha encontrado a mulher perfeita.”

“Feliz por você. Torcendo para que dê certo. Se ela for pelo menos um pouco do que Aila é, não a deixe escapar! Me dê notícias sobre isso.”

“Pode deixar.”

Fiquei encarando o celular. Não queria que Ariane me achasse grudento e fugisse de mim, então fiquei ponderando se mandava ou não uma mensagem naquela hora. O desejo de falar com ela venceu o bom senso. Digitei apressado:

“Boa tarde! Não sei se já acordou... Só queria saber se está bem, se conseguiu descansar. Minha casa ainda tem o seu cheiro. As lembranças de nós dois estão me atormentando.”

Enviei e fiquei aguardando. Em poucos segundos ela visualizou. As marquinhas azuis do whatsapp fizeram minha pulsação acelerar.

“Oi Aquiles! Boa tarde. Acordei há pouco. Estou bem e você? Confesso que a noite de ontem também não sai da minha cabeça.”

Sorri ao ler sua mensagem. Pelo visto ela estava tão mexida quanto eu.

“Topa aquele café a tarde?”

Propus cheio de esperança.

“Topo. Louca para te ver de novo. Com um pouco de medo ainda, pois não tenho certeza de que não estou sonhando.”

Se ela estivesse na minha frente a encheria de beijos.

“Garanto que não é sonho. Te pego às cinco, pode ser?”

“Pode sim. Combinado. Ficarei te esperando.”

— Ariane, Ariane, o que está fazendo comigo? — falei sozinho em voz alta. A vontade de vê-la era tanta que seria difícil aguentar até cinco da tarde.

Desliguei a TV da cozinha e fui para sala. Peguei um livro para ler, mas não conseguia sair da mesma página. Só pensava nos beijos quentes e naquele par de olhos azuis da beldade loira que tanto estava me atormentando.

Abandonei o livro sobre a mesa de centro e peguei o controle da TV, procurei um filme para assistir, algo com bastante sangue e ação poderia manter minha mente distraída.

Até que funcionou. Consegui passar cerca de noventa minutos sem conferir o relógio a todo instante e sem pensar em beijos, mãos e banheira de hidromassagem.

Quando o filme terminou, desci até a

PERIGOSAS ACHERON

academia do prédio, fiz meia hora de esteira e peguei um pouco de peso.

Voltei para o apartamento, tomei banho e me perfumei, ansioso pelo meu encontro. Depois de me vestir, dei uma última conferida no espelho, peguei as chaves e saí.

O percurso até a casa de Ariane pareceu bem mais demorado do que na madrugada, talvez pelo trânsito, mas mais provavelmente pela minha impaciência, pelo desejo de vê-la logo.

Depois de cerca de meia hora, estacionei de frente ao portão que a deixei mais cedo.

“Cheguei”.

Mandei mensagem avisando.

“Estou pronta. Saindo.”

Desci do carro para esperá-la. Quando apareceu, cheguei a engolir em seco, ela estava linda, sorrindo alegre. Usava vestido floral, curto e levemente rodado. O cabelo solto balançava ao vento a cada passo que ela dava. Parecia que eu assistia a cena em câmera lenta.

— Oi! — Aproximou-se e beijou meu rosto. Seu perfume suave e adocicado provocou meus instintos.

— Oi. Você está linda! — Contornei o rosto dela, ajeitando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Obrigada. Apesar de ter te achado um gato de terno ontem, adorei o estilo casual. Você parece mais jovem vestido assim.

— Obrigado, sou bonito de qualquer jeito. —

Dei uma piscadela, brincalhão. — Vamos?

Ela assentiu. Então abri a porta do carro para que entrasse e dei a volta.

— Aonde vamos?

— Conheço uma cafeteria bem bacana, próxima ao centro. Gostaria de te levar lá.

— Está certo.

— Seus pais te viram chegar? Falaram alguma coisa a respeito? — Liguei o som baixinho, tocava “True colors” com Justin Timberlake e Anna Kendrick.

— Ainda bem que não. Perguntaram que horas eu cheguei, desconversei e só disse que era tarde. — Franziu o nariz em uma careta. — Ah, adoro essa música! — Apontou o som.

— Assistiu ao filme?

— Trolls? — questionou animada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Anuí sorrindo.

— Claro! Adoro aquele filme. As músicas são muito boas e a história fofa.

— Gosta de animação, então?

— Sei que pode parecer meio infantil, mas gosto sim. Sou apaixonada por animações!

— Fica tranquila que não acho infantil. Também gosto. — Sorri, feliz por estar com ela e por saber um pouquinho mais de seus gostos, mais ainda por eles combinarem com os meus.

— Perguntas diretas, repostas sinceras? — propôs, arqueando uma sobrancelha.

— Adoro isso. Manda ver!

— Gosta de rock?

— Amo. E você?

— Também amo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Banda preferida da vida.

— Queen, sem dúvida.

— A minha também.

— Jura?

— Anham. Próxima pergunta: já se apaixonou antes. De verdade?

O sinal fechou e me virei para ela.

— Infelizmente sim.

— Por que fala assim? O que aconteceu?

— Ela me traiu. — Fiz careta e meneei a cabeça, tentando não lembrar daquilo.

— Ah, me desculpe. — Ficou sem jeito.

— Está tudo bem. — Voltei a dar atenção ao trânsito logo que o sinal abriu.

— Ainda a ama?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não.

— Que alívio! — Suspirou.

— Você é engraçada.

— Deus me livre de me envolver com homem que ainda ama outra! História mal-acabada é concorrência desleal.

— Fica tranquila. Meu coração está livre, te disse isso ontem.

— Fico contente em saber.

— Agora é minha vez de perguntar. — Olhei para ela por um instante.

— Manda ver.

— Pensou em mim ao longo do dia? — Sei que fui bem direto, contudo precisava saber.

— Desde a hora que acordei. — Fiquei contente com a resposta. — Você é diferente dos

PERIGOSAS ACHERON

outros caras e nossa química é perfeita.

— Também não te tirei do pensamento —
confessei tão sincero quanto ela. — Chegamos. —
Informei ao avistar a cafeteria.

Estacionei e desci. Minha intenção era abrir a porta do carro para Arianne, só que ela não ficou esperando e desceu junto comigo. Dei a volta e segurei em sua mão delicada.

— Que lugar charmoso! Não conhecia. —
Olhou ao redor ao entrarmos.

— É sim, gosto muito daqui. A dona era amiga dos meus pais.

— Ah, que legal! Aila me contou sobre eles. Sinto muito. Deve ser horrível ficar órfão tão cedo.

— É mesmo uma droga. Sinto muita falta deles. Minha mãe morreu muito nova, era uma mulher doce e carinhosa, forte. Meu pai era nosso

grande amigo, meu e de Nicolas. Não me conformo com o que aconteceu.

— Não deve ser fácil aceitar que seu tio tenha provocado a morte dele. — Ela me olhou com empatia, pena talvez.

— Nunca vou me conformar. Meu pai gostava dele, ajudou meu avô a transformar a Companhia Petrari de Mineração em uma grande empresa. Nunca soube de nenhum desentendimento entre eles. Como uma pessoa pode colocar o desejo por cada vez mais dinheiro e poder acima de tudo? Não consigo compreender, nem aceitar. Mas ainda bem que agora ele está pagando pelo crime que cometeu. Graças a Aila meu irmão está vivo e Luís preso.

— Minha amiga teve um sexto sentido aguçado, não foi com a cara de seu tio desde o princípio. Nicolas e ela formam um casal perfeito,

PERIGOSAS NACIONAIS

não acha?

— Acho sim. Podemos sentar naquela mesa?

— Aponte para uma de frente a janela.

— Claro.

Seguimos em direção ao local. Logo que nos sentamos uma garçonne se aproximou e nos entregou os cardápios e saiu.

— Alguma sugestão? — Ariane correu os olhos pelo papel e depois os ergueu para mim.

— As crepes são muito gostosas. Gosto muito da de presunto, queijo e tomate.

— Eu adoro crepes! Podemos pedir duas então?

— Sim. E para beber?

— Vou querer suco de laranja.

— Beleza. Então vou pedir duas crepes e dois

PERIGOSAS ACHERON

sucos de laranja. — Ergui a mão, chamando a garçonne.

Assim que ela anotou nossos pedidos e nos deixou a sós, uma voz feminina familiar chamando meu nome, fez com que eu e Arianne nos virássemos em sua direção.

— Oi, Monique, como vai? — Levantei para cumprimentá-la, assim que ela parou ao lado de nossa mesa.

— Estou bem. E você? Faz muito tempo que não te vejo, está ainda mais bonito.

— Imagina, continuo igual — respondi sem graça, olhando dela para Arianne, que me observava intrigada, parecendo não gostar do que acabou de ouvir. — Arianne, esta é Monique, uma amiga da família. — Minha acompanhante ergueu as sobrancelhas, sua expressão de surpresa me deixou confuso. Levantou e apertou a mão de Monique,

PERIGOSAS ACHERON

sem muita vontade.

— Como vai? — Tive a impressão de que as palavras custaram a sair.

— Estou ótima. É um prazer conhecê-la. — Monique olhou Ariane de cima a baixo, não gostei de seu ar de deboche. Tentando protegê-la, envolvi meu braço em sua cintura, puxando-a discretamente para mais junto de mim. — Fiquem à vontade. Passei aqui rapidinho, já estava de saída.

Anuí e me despedi dela, vendo-a se afastar.

— O que foi? Sua cara de poucos amigos está me assustando. — Arregalei os olhos, tentando aliviar o clima, logo que nos sentamos.

— Desculpa, não foi nada. — Ela sorriu, porém notei que continuou tensa. Demorei-me observando-a, tentando decifrá-la.

— O que foi, por que está me olhando desse

jeito? — Fanziu o nariz, em uma careta.

— Você é linda!

— Obrigada. Você também não é de se jogar fora. — Mostrou a língua e piscou.

Sorri, completamente encantado. Arianne era extrovertida, sexy, segura. O tipo de mulher que consegue o que quer. Rastejaria a seus pés se fosse preciso.

Capítulo 4

Ariane

Quase não acreditei quando soube o nome daquela mulherzinha que devorou Aquiles com os olhos. Monique. Lembrava bem de Aila me falar sobre ela, como se oferecia para Nicolas. Não conseguindo nada com ele, pelo visto agora tinha arrumado um novo alvo. Era só o que me faltava! Quando encontrei o cara mais lindo e gostoso do mundo, divertido, educado, inteligente e agradável, além de ser herdeiro de uma das maiores fortunas do país, me deparei com uma víbora disfarçada de amiga da família para me atormentar. Ah, mas ela podia tirar o cavalinho da chuva se achava que o

roubaria de mim. Não que ele fosse meu, muito menos um objeto que pudesse ser roubado. O fato é que eu estava caidinha por ele, louca para conquistá-lo e quem sabe ter meu felizes para sempre.

Enquanto eu refletia sobre o que acabara de acontecer, a garçonete chegou com nossos pedidos.

— Bom apetite! — Ele sorriu.

— Bom apetite! — Sorri de volta e experimentei a crepe. — Hum... É mesmo deliciosa, suspirei e acho que até gemi, saboreando aquela comida simples e saborosa.

— Que bom que gostou. — Ele ficou inquieto, meio estranho.

— Ei, por que está me olhando desse jeito agora?

— É que seus gemidos e suspiros estão me

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo imaginar coisas — confessou baixinho, arqueando uma sobrancelha, sedutor, enlouquecendo-me.

— Hum... Coisas boas? — provoqueei.

— Boas, quentes e gostosas. Quer repetir a dose de ontem? É difícil ficar perto de você e não desejá-la nua em meus braços.

Quase engasguei ao ouvir. Ele era bem direto.

— Adoraria. — Não me fiz de rogada.

— Ariane, Ariane... Você existe mesmo, mulher?

— Será um prazer te mostrar que sim. — Umedeci os lábios, com a língua, de forma sensual.

Os olhos de Aquiles faiscaram de desejo, sem esperar mais nem um minuto, ergueu a mão, chamando a garçonete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois não. — Ela se aproximou, solícita.

— Pode embalar nossas refeições para viagem? É que tivemos um imprevisto e temos que sair com urgência — pediu, sério demais.

Segurei para não rir.

— Claro, senhor. Só um instante. — Ela retirou nossos pratos e saiu apressada.

— Sério isso? — Arqueei uma sobrancelha.

— Seríssimo, loira! Estou a ponto de explodir de tesão.

Meneei a cabeça, sorrindo.

Em poucos minutos a moça voltou com nossas crepes embaladas para viagem e a conta. Aquiles pagou e pegou as embalagens.

— Muito obrigado! — agradeceu a ela e me estendeu a mão. — Vamos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anuí, entrelaçando meus dedos aos dele. Sua mão estava quente, o rosto afogueado e as pupilas dilatadas denunciavam seu desejo. Era maravilhoso me sentir tão desejada daquele jeito por um cara tão poderoso quanto ele, que poderia ter qualquer mulher a seus pés.

O trajeto da cafeteria até o apartamento dele foi rápido, Aquiles acelerava, dirigindo na velocidade máxima permitida nas vias. Junto com o carro, minha pulsação também acelerou, em expectativa pelo que estava por vir.

Quando ele estacionou, deu a volta para abrir a porta para mim, mal desci e começamos a nos agarrar, ensandecidos de desejo.

— Loura deliciosa — murmurou ao meu ouvido, logo que desprendeu seus lábios dos meus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afastei-me um pouquinho para observá-lo, sorrindo, nervosa e excitada.

— Nunca me senti tão atraída por alguém — confessei baixinho, segurando seu rosto entre as mãos, encostando nossas testas, tentando fazer o ritmo da respiração voltar ao normal.

— Estou adorando o que está acontecendo. Você é uma mulher incrível e muito gostosa! — Abraçou-me e apertou minha bunda, arrancando-me um gemido.

— Safado! — Sorri e mordisquei sua orelha.

— Vamos? — Estendeu-me a mão, indicando a direção.

Concordei, enlacei meus dedos aos dele e o acompanhei.

Dentro do elevador não resistimos e voltamos a nos beijar, afoitos. Logo que a porta abriu, saímos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda atracados um ao outro. Mal entramos no apartamento e nos despimos com urgência, jogando nossas roupas no chão. Ele me conduziu até o sofá e transamos ali mesmo, de forma intensa, ainda mais gostosa que na noite anterior. Terminamos suados, abraçados e sorridentes, os corações num mesmo ritmo acelerado.

— Namora comigo, Ariane? — O pedido me pegou de surpresa.

— Vou adorar te conhecer melhor! — Selei seus lábios com um beijo terno, depois aconcheguei minha cabeça em seu peito. Eu poderia ficar daquele jeito pelo resto de minha vida!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Quase peguei no sono deitadinha junto a ele, sentindo suas mãos fazerem um cafuné gostoso em meu cabelo. Passamos muito tempo assim, conversando, conhecendo melhor um ao outro.

— Princesa, me manda seu currículo quando chegar na sua casa para eu entregar amanhã no RH. Vou te mandar meu email pelo whatsapp. Seria muito bom trabalharmos juntos.

— Mando sim. Confesso que adoraria trabalhar na mesma empresa que minha melhor amiga e meu *namorado*. — Frisei a palavra, feliz por dizê-la.

— Não sei se poderemos te oferecer um

PERIGOSAS NACIONAIS

cargo a altura do que julgo que merece, mas se tiver alguma oportunidade boa, pedirei para lhe chamarem para uma entrevista, depois lá dentro poderá subir com o tempo.

— Perfeito! Agradeço muito por isso.

— Quer tomar banho? — Olhou-me malicioso.

Assenti sorrindo.

Aquiles me levou até sua suíte, encheu a banheira, espalhando espuma de banho e ligou a hidromassagem. Entramos e ficamos relaxando, nos acariciando. Acabamos nos amando mais uma vez.

Fiquei olhando para ele embasbacada. Mal conseguia acreditar em tudo que estava acontecendo.

— O que foi? — Encarou-me curioso, enquanto se enxugava.

PERIGOSAS ACHERON

— É que você é tão lindo, isso tudo está sendo tão gostoso e mágico, que tenho até medo.

— Não tenha! Minhas intenções são as melhores possíveis.

— Achei tão linda e louca a história de Aila e Nicolas e agora que estou vivendo uma parecida, me custa a acreditar. Por falar neles, tem notícias?

— Nicolas me mandou mensagem dizendo que fizeram boa viagem, chegaram bem lá. Ele está empolgado com a lua de mel.

— Que bom! Ainda não falei com minha amiga. Desejo que aproveitem bastante.

— Eu contei para meu irmão.

— Contou o quê?

— Que estava caidinho por você, que ficamos juntos depois da festa deles.

— Ah meu Deus! Não acredito que fez isso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele vai contar para Aila antes que eu tenha a chance de falar.

— Com certeza já deve ter contado. Desculpa. — Ergueu as mãos em sinal de paz.

— Ah, está tudo bem. Vem cá, namorado, deixa eu aproveitar mais um pouquinho de você.

— Ôpa! Gostei disso. Mulher insaciável.

— Culpa sua! — Puxei-o de encontro a mim e o beijei apaixonada.

Deitamos na cama e ficamos nos beijando sem pressa.

— Infelizmente tenho que ir embora. — Quebrei o clima. Não gostava de dar preocupações para meus pais e precisava acordar cedo para trabalhar no outro dia. Era meu salário que pagava meu crédito estudantil, que foi o que me permitiu fazer faculdade, já que minha família era humilde e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não tinha condições de me ajudar.

— Tudo bem. Eu te levo.

Caminhamos nus até a sala, a procura de nossas roupas. Depois de nos vestirmos, ele me levou para casa.

— Boa noite! Bom descanso. — Ele me deu um beijo leve, assim que parou de frente a minha casa.

— Boa noite, namorado. Bom descanso para você também. — Dei mais um beijinho nele antes de descer. — Sonhe comigo!

— Pode ter certeza que vou sonhar. Nem que seja acordado!

Desci e acenei um tchau.

— Demorou, filha. — Levei um susto com minha mãe assim que entrei em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, não queria preocupar vocês.

— Com quem estava?

— A senhora não vai acreditar, mas ontem depois que foram embora, Aquiles, o irmão de Nicolas, me chamou para dançar e acabamos nos beijando — omiti o restante dos detalhes sórdidos de nossa noite.

— Ai minha filha.... — Meneou a cabeça, com cara de advertência.

— Calma, mãe. Não precisa me olhar assim. Eu fiquei mesmo encantada por ele, não foi só porque é rico e porque eu vivo dizendo aquelas coisas de sonhar em casar com um milionário e tal, que fiquei com ele.

— Está certo... — Ainda parecia desconfiada.

— Daí hoje ele me chamou para sair e me pediu em namoro. Estou tão feliz, mãe!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom, querida! Tomara que dê certo. Imagina que legal seria você e Aila, casadas com dois irmãos!

— Só você! — Ri do jeito empolgado dela. — Mal comecei a namorar e já está me casando.

— Só falei que seria legal.

— Seria mesmo! — concordei com uma sensação gostosa de felicidade e expectativa. — Já vou me deitar, estou cansada.

— Boa noite, filha.

— Boa noite! — Dei um beijo nela e fui para meu quarto.

Vesti meu pijama, e antes de dormir, abri meu notebook e mandei meu currículo para Aquiles. Torcendo para que realmente aparecesse alguma vaga para mim na empresa. De repente o alerta de mensagens do meu celular apitou. Peguei

PERIGOSAS ACHERON

para ver, achando que fosse ele.

“Oi amiga! Tudo bem? Fernando de Noronha é um verdadeiro paraíso. Mal chegamos e já estou amando a lua de mel. Agora me conte tudo, que história é essa de estar ficando com Aquiles?”

Comecei a rir, assim que terminei de ler.

“Oi amiga linda! Estou bem. Fico muito feliz que esteja amando tudo por aí. Quanto ao Aquiles, não estou ficando com ele.”

“Como não?”

A mensagem dela chegou sem demora.

“Ele falou isso para o Nicolas... Não estou entendendo.”

“Amiga, não estou só ficando com ele, eu quis dizer. Estou namorando!”

Enviei a mensagem e um emoji com olhinhos de coração.

“Aaaahhhh! Não acreditoooo! Que maravilha! Vamos ser concunhadas!”

Eu podia imaginar Aila gritando de alegria.

“Estou apaixonadinha!”

“Fico feliz, querida. Vou torcer para que dê

tudo certo entre vocês. Ele é um fofo, o tipo de cara para casar.”

“Está parecendo minha mãe falando assim.”

“Mas é verdade! Bem, agora vou curtir meu marido. Depois nos falamos mais. Feliz demais por você. Boa noite.”

“Boa noite. Beijos!”

No dia seguinte me arrumei sem ânimo para ir trabalhar. A farmácia, onde eu era balconista, ficava perto de casa, ia a pé, uma grande vantagem, contudo o salário baixo era desanimador.

Antes de sair, conferi meu celular, uma

mensagem de Aquiles mudou de súbito meu humor.

“Bom dia, namorada! Acredita que já estou com saudades?”

Sem demora, tratei de digitar:

“Bom dia, namorado. Acredita que eu também. E quer saber? Estou amando falar e escrever esta palavra: NAMORADO.”

“Linda! Que horas sai do serviço?”

“Às 17h.”

“Janta comigo?”

“Hoje?”

Digitei incrédula.

“Sim, hoje. Ficarei muito feliz se aceitar.”

“Acho que minha mãe vai querer me matar por sair numa segunda-feira, mas eu topo sim.”

Apesar de ter vinte e um anos, ainda vivia debaixo do mesmo teto que meus pais e precisava obedecer algumas regras da casa.

“Te pego às 20h. Fica bom pra você?”

“Fica sim. Combinado, então. Até mais tarde!”

“Até. Gostosa!”

Fiquei sorrindo feito tola, encarando o celular. Só a simples menção da palavra “gostosa” me fez relembrar dos nossos momentos juntos, o que aqueceu de imediato meu corpo.

Que tesão de homem!

As horas naquele dia demoraram mais do que o costume para passar. Estava difícil me concentrar no que eu tinha para fazer, não conseguia tirar Aquiles da cabeça. Quando por fim meu turno terminou, corri para casa, tomei banho e me arrumei. Escolhi um vestido justo, que ia até o meio das coxas e tinha um vantajoso decote no busto. Eu precisava fazer jus ao “gostosa”. Deixei o cabelo

soltou, fiz uma maquiagem leve e passei um perfume suave.

— Vai sair? — Minha mãe me interpelou ao me ver toda produzida, assim que abri a porta do quarto.

— Aquiles me chamou para jantar.

— Vá devagar com esse relacionamento, filha. Vocês se viram ontem e hoje é segunda-feira.

— Ela me olhou contrariada.

— Não fique com essa cara, mãe, tenho juízo e sei cuidar de mim. Prometo não voltar muito tarde.

— Está bem, se cuida!

— Contou para o pai que estou namorando?

— Fiz careta, com medo da resposta.

— Conte sim, mas não se preocupe, ele gostou de saber que o rapaz é irmão do Nicolas.

— Que bom. — Sorri aliviada. — Já vou. —
Dei um beijo nela.

— Bom proveito, querida!

Eu conferia as horas no relógio quando o interfone tocou. Fiquei contente com a pontualidade dele.

Ao abrir a porta de casa, foi impossível conter o sorriso. Olhar para aquele homem lindo, segurando uma rosa vermelha na mão, fez minhas pernas amolecerem e minha pulsação acelerar.

— Boa noite, namorada! — O sorriso dele era tão largo quanto o meu.

— Boa noite, namorado!

— Está linda! — Ele me avaliou de cima a baixo e me entregou a rosa.

— Obrigada. Você também não está nada
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mal. — Dei uma piscadela. — E acabou de ganhar pontos comigo, pela pontualidade e pelo gesto romântico.

— Você merece muito mais, merece o melhor de mim.

Meu Deus! Se Aquiles continuar agindo assim, em breve eu estarei completamente apaixonada e declarando meu amor a ele. O que apesar de lindo, é bastante assustador. Será que não estamos mesmo indo rápido demais?

— O que foi? Que cara é essa? — Sua voz me trouxe de volta do devaneio.

— Nada não. É que você é tão encantador, romântico e gostoso... — Fiz careta, como se sentisse dor. — Tenho até medo — confessei derrotada, arrancando-lhe uma gostosa gargalhada.

— Não tenha, eu quero o mesmo que você.

PERIGOSAS ACHERON

E a coisa só melhora! Sorri, toda derretida.

— Vamos? — Aquiles me estendeu a mão.

— Vamos. — Assenti e entrelacei nossos dedos.

Como um verdadeiro cavalheiro, abriu a porta do carro para mim.

— Como foi seu dia? — Ele quis saber, assim que deu a volta e ocupou o banco do motorista.

— Cansativo, não estava conseguindo me concentrar direito no trabalho hoje.

Minha resposta fez um sorriso malicioso de satisfação surgir em seus lábios.

— Algum motivo em especial?

— Um moreno gostoso não saía do meu pensamento. — Olhei de lado para ele, estreitando os olhos, sedutora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom saber. — Deu a partida no carro e apertou minha coxa. — Você também não saiu do meu o dia todo.

— Também fico contente com isso, namorado.

— Ah, por falar nisso, encaminhei seu currículo para o RH e já aproveitei para dar uma olhada nas vagas. Temos uma para recepcionista, pedi para te ligarem para uma entrevista. O salário não é a melhor coisa do mundo, mas como te disse, depois fica mais fácil para você subir lá dentro.

— Jura? Não acredito! Muito obrigada!

Ao mesmo tempo que fiquei feliz e empolgada, também tive receios de logo no início do relacionamento já ir trabalhar na empresa dele. Não queria depender de um namorado para conquistar um bom cargo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Imagina, não precisa agradecer. Adorarei ter você mais perto.

Aquiles ligou o som, começou a tocar “All of me” do John Legend

“Cause all of me

(Porque tudo de mim)

Loves all of you

(ama tudo de você)

Love your curves and all your edges

(todas as suas curvas e seus limites)

All your perfect imperfections

(todas as suas perfeitas imperfeições)

Give your all to me

(Dê tudo de você para mim)

I'll give my all to you

(E eu te darei meu tudo)

You're my end and my beginning

(você é meu fim e meu começo)

PERIGOSAS ACHERON

Even when I lose I'm winning

(mesmo quando perco estou ganhando)

'Cause I give you all of me

(porque te dou tudo de mim)

And you give me all of you oh

(e você me dá tudo de você oh)

Eu já conhecia a música, mas ela me emocionou naquele momento. O que eu estava vivendo com Aquiles era tão especial, que me deixava assim, vulnerável, suspirando com letras românticas.

Algun tempo depois ele parou de frente a um restaurante charmoso. Ao entrarmos fomos encaminhados para uma mesa num canto mais reservado.

— Uau! Que lugar lindo! — Fiquei embasbacada observando os lustres de cristal

PERIGOSAS NACIONAIS

espalhados pelo ambiente.

— Que bom que gostou. — Ele puxou a cadeira para que eu sentasse.

— Obrigada. Tão cavalheiro esse meu namorado! — zombei um pouquinho da situação, mas na verdade estava amando cada gesto de gentileza.

— Você merece. — Sentou de frente para mim. — Se bem que sei que em outros momentos gosta de ser tratada com menos delicadeza. Sua gostosa safada — murmurou as últimas palavras para que ninguém mais escutasse.

Só de ouvi-lo me chamando daquele jeito e de ver seus olhos queimando sobre mim, senti meu corpo formigar.

— Caramba, Aquiles! — Remexi na cadeira tentando acalmar meus ânimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico muito contente por mexer dessa forma com você. — Percebendo meu estado, ele sorriu malicioso.

— Palhaço! Estamos em público, isso não tem graça.

— Ah, tem sim, pode apostar.

Aquele homem provocante me faria perder o juízo.

Um simpático garçom se aproximou para nos entregar o cardápio, o que foi bom para quebrar um pouco daquele clima de luxúria instalado entre nós.

Aquiles pediu um vinho tinto e escolhemos espaguete à carbonara, e de entrada, salada de folhas verdes e tomate cereja.

Pouco depois de anotar nossos pedidos, o garçom voltou com o vinho e nos serviu.

Beberiquei da minha taça, apreciando o sabor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

delicioso.

— Perfeito! Você é um homem de bom gosto, namorado. — Dei uma piscadela divertida para ele.

— Tem toda razão, por isso fui logo atraído por seus encantos. Ariane, não consigo te tirar do pensamento, foi mesmo muito difícil trabalhar hoje.

— Também fiquei distraída o dia todo, lembrando dos nossos momentos juntos. — Tomei outro gole do meu vinho e já não sabia se era o álcool ou nossa conversa que estavam me esquentando.

— Seus beijos me enlouquecem, seu toque, seu cheiro, sua pele, tudo em você me faz desejar tê-la por perto.

— Você está me deixando excitada — confessei baixinho.

PERIGOSAS ACHERON

Ele estreitou as pálpebras e engoliu em seco. Depois desviou o olhar do meu, parecendo avaliar melhor o local onde estávamos.

— Quero que se toque — a voz saiu baixa, rouca, carregada de desejo.

— C-como? — Encarei-o, aflita e excitada, sentindo minha intimidade latejar. Porra, nunca tinha feito nada tão devasso. E talvez por isso seu pedido inesperado e ousado tivesse provocado uma onda de excitação louca e urgente em mim. Ele queria eu eu me masturbasse ali, sentada no restaurante? Sim, ele queria, suas pupilas dilatadas e seu ar sério denunciavam que não estava brincando. E o pior de tudo é que eu queria fazer aquilo também.

— Faria isso por mim? — A tensão sexual entre nós era quase palpável.

Umedeci meus lábios e assenti.

Para meu desespero, fomos interrompidos mais uma vez pelo garçom, trazendo nossa salada.

A sensação de estar prestes a fazer algo proibido me excitou ainda mais. Apertei uma coxa contra a outra, louca de desejo.

— Quer agora? — ousei perguntar assim que voltamos a ficar a sós.

— Sim, agora, minha loira fogosa. Será um prazer assistir a isso.

Porra! Eu faria aquilo. Com as mãos trêmulas, bebi outro gole do vinho, sem desviar meus olhos dos dele, que se remexeu na cadeira, provavelmente já excitado também. O fato de estar de vestido facilitaria um pouco meu ato. Afastei minhas pernas, que estavam bambas e descí minha mão para meu colo. Aquiles ficou vidrado em mim.

— Boa menina — murmurou e bebeu um

gole de sua taça.

Deslizei a mão sobre minha coxa, até alcançar a barra do vestido. Imaginei as mãos dele fazendo aquilo, o que me deixou ainda mais enlouquecida. Engoli em seco, vendo-o me observar atento. Subi devagar meus dedos, por baixo do tecido, até alcançar a borda da calcinha, quando por fim toquei meu sexo, mordi meu lábio inferior e deixei escapar um gemido baixo.

— Shhh. — Ele advertiu. Não queremos ser expulsos por atentado ao pudor.

Assenti, deixando escapular um sorriso nervoso. Minha respiração estava irregular, tentei me controlar. O forro longo da mesa, ia até o chão. Cheguei minha cadeira um pouco mais para frente e puxei a beirada do tecido, de modo a cobrir de lado as pernas, dando-me mais privacidade. O fato de nossa mesa ser num canto afastado e de não ter

ninguém ocupando as outras mais próximas, me davam coragem para continuar com aquela libertinagem.

Ah, como eu queria aquilo!

Recomecei de novo, descendo a mão até a barra do vestido e subindo pela coxa, por baixo dele. Quando me toquei, minha calcinha já estava molhada. Comecei com movimentos leves, ainda sobre a renda da lingerie. Conforme acelerei os movimentos, meu corpo todo respondeu. Eu podia sentir a pele arrepiada e meus mamilos enrijecidos, apontando sobre o tecido do vestido. Mantive os olhos abertos. Aquiles notou a resposta que meu corpo dava, olhou para meus seios, passando a língua sobre os lábios. Imaginei-o me lambendo e mordiscando.

Afastei a calcinha para o lado e acelerei meus movimentos. Estava uma delícia. Minha

PERIGOSAS NACIONAIS

lubrificação fazia meus dedos deslizarem com facilidade. Abri mais as pernas, melhorando meu acesso e me pus a trabalhar para meu prazer, já entorpecida por aquela deliciosa sensação de formigamento que tomava meu ventre. Não demoraria para que eu gozasse. Sem pensar em mais nada, deslizei o dedo médio para dentro da vagina, intensifiquei mais ainda os movimentos e meu corpo todo retesou. Fechei os olhos quando o clímax me dominou. Explodi num orgasmo intenso. Quando abri as pálpebras, minha boca estava seca e a respiração ofegante. Aquiles me olhava bestificado.

— Uau! Isso foi incrível! — Remexeu na cadeira, provavelmente tentando arrumar sua ereção que devia o estar incomodando apertada em suas calças. — Caralho, você é muito gostosa, Ariane!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri, sentindo minha pulsação acelerada e a respiração irregular.

— Agora, por favor, me conte algo muito engraçado, ou bem horrível, qualquer coisa que me ajude, porque senão será complicado ter que me levantar de pau duro na hora de irmos embora.

Gargalhei imaginando a situação e ele acabou gargalhando junto.

— A culpa é todinha sua, que inventou essa ideia maluca.

— É que você me enlouquece, loira!

Meneei a cabeça tentando pensar em algo. Então comecei a contar coisas engraçadas da minha infância e logo Aquiles começou a rir mais relaxado.

Comemos nossa salada e depois o espaguete, que entregaram assim que finalizamos a entrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos para meu apartamento? — Ele convidou ao sairmos do restaurante. — Prometo te levar de volta para casa não muito tarde.

— Fiquei a noite toda ansiosa por esse momento. Temos algumas pendências para resolvermos, não é mesmo? — provoquei.

— Se não a tiver em meus braços nem conseguirei dormir. Estou louco para fazer amor com você, namorada!

— Fazer amor? — Torci o bico. — Acho que ficou implícito que eu teria muito mais que isso, pensei em algo mais selvagem. O que acha?

— Mais selvagem seria perfeito! — Puxou-me mais para si, enquanto caminhávamos abraçados até o carro e apertou minha bunda.

— Safado!

— Você que desperta isso em mim. —

PERIGOSAS ACHERON

Beijou o topo da minha cabeça.

Mal chegamos ao apartamento dele e nos atracamos, livrando-nos com urgência de nossas roupas, enquanto nossas mãos exploravam um ao outro, sedentas. Aquiles me beijou com desejo e intensidade e me levou até seu quarto, atirando-me na cama e vindo sobre mim, como um predador. Fizemos sexo selvagem da primeira vez. Depois, ainda muito excitados, nos amamos sem pressa e com delicadeza. A noite foi incrível e terminou com chave de ouro. Conforme prometido, ele me deixou em casa ainda não eram onze horas.

Foi difícil dormir, minha mente revivia cada cena, conversa, troca de olhares, cada loucura que

fizemos. Eu estava completamente apaixonada. A constatação ao mesmo tempo que colocou um sorriso bobo em meu rosto, apertou meu peito. Temia, pois quando as coisas davam certo demais no início, algo ruim costumava acontecer para atrapalhar.

Capítulo 6

No meio da manhã seguinte, estava no trabalho, um pouco aérea, quando meu celular tocou. Aproveitei o pouco movimento na farmácia para atender.

— *Bom dia! Nesse telefone eu falo com a senhorita Ariane Bezerra?*

— Bom dia. Sou eu. É de onde?

— *Falo da Companhia Petrari de Mineração. Recebemos seu currículo e gostaríamos de agendar uma entrevista.*

— Que maravilha! Seria para quando?

— *Amanhã ao meio-dia daria para você?*

— Sim, é meu horário de almoço. Seria perfeito.

— *Ótimo! Então anote por favor o endereço. Peço que traga seus documentos pessoais e carteira de trabalho.*

— Está bem. Pode falar.

Com as mãos trêmulas, anotei tudinho. Custava a acreditar em tudo que estava acontecendo em minha vida.

Quando cheguei em casa, contei para minha mãe sobre a entrevista, ela ficou mais animada que eu. Meus pais não tiveram muitas oportunidades, minha mãe era cantineira em uma escola municipal e meu pai pedreiro, ele trabalhava junto com o de Aila. Mamãe via minha batalha para tentar melhorar de vida. Eu comecei a trabalhar muito nova, como menor aprendiz numa empresa de telemarketing. Depois, consegui o emprego na PERIGOSAS ACHERON

farmácia, cujo salário era um pouquinho melhor, o que me permitiu pagar pela faculdade até obter o crédito estudantil.

Antes de dormir mandei mensagem para Aquiles contando que tinham me ligado, agradecendo e dizendo que estava com saudades. Ele não viu na hora. Exausta, acabei dormindo cedo.

No dia seguinte, no horário combinado, cheguei à CPM. Como Aila havia me contado, a empresa era imponente. Uma secretária simpática, bonita e bem-vestida, me encaminhou até uma recepção, onde aguardei ser chamada. A entrevista foi bem tranquila. No final me informaram como

seria o trabalho, a carga horária e o salário, que era o dobro do que eu ganhava. Aquilo por si só já me deixou empolgada.

— Ariane, muito obrigada por ter vindo. Em breve entraremos em contato.

— Eu que agradeço.

Antes de ir embora, olhei para os lados, tentando imaginar onde seria a sala de Aquiles, queria muito vê-lo, mas estava com o horário apertado, pois precisava voltar para o trabalho.

No fim do dia me ligaram de volta da CPM dizendo que fui escolhida para a vaga. Perguntaram se eu já poderia começar na próxima semana. O dono da farmácia não gostaria nadinha de eu deixá-lo na mão, porém não tinha dúvidas da minha escolha, mesmo abrindo mão de alguns direitos ao pedir a conta. Chamei meu chefe para conversar, a princípio ele ficou irritado por eu dizer que não

PERIGOSAS ACHERON

poderia cumprir o aviso prévio, contudo acabou concordando quando contei que ganharia o dobro do que ele me pagava.

— Mããããe! — Entrei em casa gritando.

— O que foi, filha? — Apareceu na sala esbaforida e preocupada.

— Desculpa, não quis te assustar.

— Você nunca chega gritando, fiquei apreensiva mesmo. — Levou a mão ao peito, provavelmente estava com o coração disparado, o que me deixou com remorso.

— Fiz a entrevista na CPM, a empresa do Aquiles e do Nicolas, hoje na hora do almoço.

— Que maravilha, filha! Como foi?

— Foi ótima, e apesar de o emprego não na minha área, a vaga é para recepcionista, o salário é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o dobro do que eu recebo.

— Nossa! Isso é ótimo. Você acha que vai dar certo de te contratarem?

— Me ligaram agora há pouco, mãe, dizendo que a vaga é minha!

— Que bom, filha! Parabéns! — Ela chegou mais perto e me puxou para um abraço carinhoso. — Já falou com seu chefe?

— Falei, sim. Ele não achou muito bom, mas acabou concordando.

— Começa quando no novo emprego?

— Já na semana que vem.

— Estou muito feliz por você, querida, parece que enfim as coisas estão se ajeitando na sua vida.

— Verdade, mãe! Confesso que estou até com medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, deixa de bobagens e aproveite. Vamos comemorar! Vá tomar seu banho enquanto preparo um jantar pra gente. Daqui a pouco seu pai estará em casa.

Concordei e saí saltitante para o banheiro.

Já nua, tirei uma foto minha e resolvi mandar uma mensagem para Aquiles.

“Um nude em agradecimento. A vaga de recepcionaista é minha. Começo na semana que vem. Muito obrigada, namorado.”

Achando graça e imaginando a cara dele ao abrir a foto, fiquei sorrindo encarando o celular.

“Carallho, Ariane! Ainda estou no trabalho, e agora de pau duro. Parabéns, gostosa! Será um
PERIGOSAS ACHERON

prazer ter você trabalhando mais perto de mim.”

“A recíproca é verdadeira.”

Enviei e fui tomar banho, cantarolando.

Jantamos juntos, alegres, em clima de comemoração. Meu pai estava feliz, contudo algo o incomodava.

— Que cara é essa, pai?

— É que acho muito estranho a forma como hoje em dia vocês começam a namorar e nem se dão ao trabalho de apresentar o namorado para a família. — Coçou a cabeça, sério.

— Não precisa ficar contrariado, prometo trazer Aquiles em breve para conhecer vocês.

— Está certo, faça isso, filha.

Anuí e terminei a refeição feliz da vida.

Antes de dormir, enviei uma mensagem para Aila.

“Oi migs! Como está a viagem? Tenho notícia boa para contar. Fiz uma entrevista na CPM hoje, na hora do almoço para uma vaga de recepcionista. No final do dia me ligaram informando que fui escolhida. Estou muito feliz por poder ficar mais perto de você e do meu NAMORADO!”

Não demorou para meu celular apitar.

“Que maravilha! Muito feliz por você, Ari! Bem-vinda a CPM. Então o namoro continua firme e forte?”

“Bem firme e beeem forte! Uhulll!”

*“Depois vou querer saber os detalhes
sórdidos pessoalmente. Beijos!”*

Só de falar em Aquiles já me bateu uma saudade. Eu queria conversar com ele e fazer o convite para conhecer meus pais.

No dia seguinte acordei atrasada, mal deu tempo de trocar de roupa, engolir uma torrada e beber uma xícara de leite com achocolatado antes de sair esbaforida. A última coisa que queria era ter problemas com o dono da farmácia nos últimos dias de trabalho.

No meio da manhã, já com saudades de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquiles, verifiquei meu celular, mas não havia nenhuma mensagem dele.

Mais um dia se arrastou e outra vez meus pensamentos me torturaram a cada segundo. Quando enfim o expediente terminou, meu celular tocou.

Sorri ao ver quem chamava.

— Oi, namorado! — atendi alegre.

— *Oi, namorada! Tudo bem?*

— Tudo sim, e com você?

— *Tirando a saudade, do resto está tudo certo. Já encerrou o serviço por hoje?*

— Estou saindo da farmácia agora.

— *Posso passar na sua casa para te ver?*

— Claro, vou adorar, mas preciso te adiantar uma coisa... — interrompi a fala, apreensiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Diga. Algum problema?* — Sua voz soou preocupada.

— Meus pais querem te conhecer.

— *Ótimo! Acho que já é mesmo hora de eu me apresentar e mostrar minhas boas intenções para com você.*

— Tem certeza?

— *Claro. Você é minha namorada, Ariane. Faço questão de conhecer seus pais.*

— Nem imagina o quanto isso me deixa feliz. Posso preparar um jantar para a gente?

— *Pode, vou adorar experimentar dos seus dotes culinários.*

— Não se anime muito, farei algo simples.

— *Mesmo assim, será uma honra. Que horas quer que eu vá?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Às oito fica bom para você?

— *Fica. Combinado então, até mais tarde.*

— Até.

Desliguei o celular e fui embora apressada. Antes passei no mercado da esquina para comprar algumas coisas.

— Mãe! — gritei por ela assim que entrei em casa, cheia de sacolas.

— Meu Deus do céu, minha filha! Que mania é essa que arrumou agora de chegar em casa gritando? — Sua advertência e cara de susto me fizeram sorrir.

— Desculpa.

— Passou no mercado? — Apontou para as coisas que eu segurava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Chamei o Aquiles para jantar com a gente.

— Hoje? — Ela me olhou espantada.

— Sim. Vocês não queriam conhecê-lo?

— Claro, mas imaginei que fosse programar algo com antecedência.

— Ele me ligou agora há pouco, querendo me ver, achei que seria uma boa oportunidade de trazê-lo aqui.

— Fez, bem querida. Seu pai vai gostar disso, ele já deve estar chegando. O que pretende cozinhar?

— *Strogonoff* de frango. É simples, fácil de fazer e gostoso, né?

— Sim. Boa ideia. Eu te ajudo.

Fomos para a cozinha e cerca de uma hora depois já estava tudo pronto.

PERIGOSAS ACHERON

— Hummm... Que cheirinho gostoso! O que fizeram para o jantar? — Meu pai quis saber logo que chegou em casa.

— *Strogonoff*. O Aquiles vem jantar conosco.

— Muito bem, filha, já estava passando da hora. Vou tomar um banho então.

— Vá logo, pai, que também quero tomar o meu e me arrumar.

— Pode deixar que serei ligeiro.

Sorri, achando graça do jeito dele.

Antes de ir para o banheiro, cumprimentou minha mãe com um selinho. Os dois eram um casal bonito, companheiros, estavam juntos há quase vinte e cinco anos. Eu admirava a relação deles e o suporte que um sempre deu para o outro a vida toda.

Como prometido, meu pai não se demorou e

PERIGOSAS NACIONAIS

logo pude tomar meu banho para receber meu namorado. Estava com um friozinho na barriga, um pouco ansiosa.

Deixei meu cabelo solto e molhado mesmo. Escolhi um macaquinho de malha, verde-claro, com as pernas largas e um decote generoso nas costas. Calcei uma sandália de salto médio, confortável e fiz uma maquiagem suave.

No horário combinado o interfone tocou, fazendo minha pulsação acelerar.

— Pode deixar que eu atendo! — falei e me encaminhei em direção ao aparelho.

Era mesmo Aquiles. Mais uma vez sua pontualidade me surpreendeu.

— Oi! — cumprimentei ao abrir a porta.

— Oi. Como sempre, linda! — Ele me avaliou de cima a baixo e se aproximou para deixar

PERIGOSAS ACHERON

um beijo suave em meus lábios.

Estava lindo de camiseta pólo amarela e calça jeans escuro. Seu cabelo, assim como o meu, estava molhado. O cheiro amadeirado, suave e marcante de seu perfume me inebriou, trazendo muitas lembranças à minha mente. As recordações aqueceram meu corpo.

— Vamos entrar. Seja bem-vindo ao nosso humilde lar.

— Muito obrigado pelo convite. É uma grande honra.

Meus pais nos esperavam de pé na sala.

— Pai, mãe, esse é Aquiles, meu namorado. Aquiles, esses são meus pais, Geraldo e Sônia.

— Muito prazer! — Ele estendeu a mão para cumprimentar meu pai e logo depois pegou com suavidade a mão de minha mãe e levou aos lábios

PERIGOSAS NACIONAIS

para um beijo delicado. Ela sorriu encantada.

— Vamos nos sentar. — Papai apontou o sofá. — Fico feliz que tenha vindo. Então quer dizer que você é irmão do Nicolas, esposo da Aila?

— Sou sim, seu Geraldo. Sou mais novo que ele, somos só nós dois de irmãos.

— José me contou sobre seus pais, sinto muito, rapaz.

— Obrigado. Confesso que não consigo me conformar.

A conversa entre eles fluiu fácil, o que me deixou contente.

— Aceitam uma cerveja? — ofereci, tentando agradar.

— Aceito filha, traga logo uma latinha e dois copos, por favor. Será uma honra beber com meu genro, enquanto conversamos um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

Olhei do meu pai para Aquiles, que assentiu sorridente.

Levantei para ir a cozinha e minha mãe se levantou também.

— Vocês me dão licença, vou ajeitar as coisas para que possamos nos servir.

Os dois concordaram e dona Sônia me acompanhou.

— Como ele é bonito, filha! — Ela comentou assim que entramos na cozinha.

— E não é? — Ergui as sobrancelhas, divertida, achando graça do entusiasmo dela.

O jantar foi muito agradável, Aquiles foi atencioso e gentil com meus pais o tempo todo, além de muito carinhoso comigo.

Quando ele foi embora, completamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encantada, tive a certeza de que queria aquele homem ao meu lado para o resto da vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Os dias que se seguiram foram intensos. Eu e Aquiles nos falávamos várias vezes, mesmo que por mensagens. Trabalhei com afinco para encerrar minhas atividades na farmácia com chave de ouro e ainda saí para comprar roupas sociais apropriadas para minha nova função. Tentei manter minha rotina de atividades físicas, a última coisa que eu queria era ficar fora de forma naquele momento.

Na segunda-feira, acordei bem cedo. Estava ansiosa e empolgada para ir para meu novo trabalho. Com medo de me atrasar, pedi um Uber.

Logo que cheguei, fui recebida por Judite, minha nova chefe que fez questão de me mostrar a empresa e depois me explicou em detalhes como

PERIGOSAS ACHERON

seria minha função.

— Tudo bem por aqui? — Fui surpreendida por Aquiles no meio da tarde.

— Oi. Tudo sim.

— Fico feliz. Quando terminar seu expediente passe na minha sala. É só perguntar para Judite que ela te explica como chegar até lá.

— Está bem. — Senti meu rosto afoguescer ao perceber que minha chefe nos observava.

Ele se despediu com um sorriso discreto e se retirou.

— Parabéns pelo primeiro dia de trabalho, Ariane. Você foi ótima! — Judite elogiou quando meu turno terminou.

— Obrigada. O serviço é tranquilo. — Sorri simpática.

— Venha, vou te acompanhar até o ponto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eletrônico e te levo até a sala do senhor Aquiles.

— Certo. Vou só pegar minha bolsa.

Acompanhei a elegante senhora pelos corredores da empresa, reparando na imponência do lugar.

Ao pararmos de frente a sala de Aquiles, Judite bateu de leve na porta e me anunciou assim que abriu.

— Obrigada. Até amanhã.

— Até amanhã, querida.

— Oi, namorada! — Ele levantou e caminhou até mim.

— Oi, namorado! — Enlacei meus braços em seu pescoço e dei um beijo suave em seus lábios.

— E aí, como foi seu primeiro dia de trabalho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi ótimo. Judite me explicou tudo com paciência e cordialidade. Me senti muito bem e não tive a menor dificuldade. Estou muito feliz. Obrigada por me indicar. Nunca vou me cansar de te agradecer por isso.

— Imagina, confesso que sou o maior interessado em ter você por perto.

— Você fica um tesão assim de terno, sabia?

— Você também está muito gostosa nessa roupa de executiva. — Estreitou os olhos malicioso, e se afastou para me observar melhor.

Vê-lo me olhar de cima a baixo fez meu corpo aquecer.

— Seria muito inapropriado se eu me aproveitasse um pouquinho de você agora?

— Nem um pouquinho! — Ele mal respondeu e deu um passo a frente, girando a chave

PERIGOSAS ACHERON

para trancar a porta. — Você me deixa louco, minha loira safada! — Beijou-me com voracidade, passando as mãos por minha nuca, suspendendo meu cabelo.

Com desejo e urgência, ele me forçou a caminhar de costas, até que esbarrei na mesa. Aquiles suspendeu minha saia, fazendo-a enrolar até a cintura e me colocou sentada no móvel, de frente para ele, afastando minhas pernas para se posicionar entre elas. Aquilo foi tão excitante que já senti minha intimidade molhada.

Deixei que ele tivesse o controle da situação. Então meu namorado desabotoou os primeiros botões da minha camisa, expondo o sutiã delicado de renda. Seus dedos hábeis contornaram o fino tecido, me provocando arrepios. Gemi quando, num gesto ousado, ele aprofundou os dedos para encontrar os mamilos já entumecidos, apertou-os e

em seguida ergueu meus seios, colocando-os para fora da lingerie. Senti-me muito sexy daquela forma.

Já ofegante, arfei quando Aquiles abocanhou um, chupando a seu bel-prazer, torturando o outro. Abri mais as pernas, e arqueei meu corpo, oferecendo-me todinha para ele. Uma de suas mãos desceu até alcançar minha coxa, percorreu pela parte interna, subindo, me acendendo cada vez mais até tocar minha calcinha. Brincou de leve na região, com toques suaves, apenas o suficiente para me manter em expectativa. Para meu desespero, ele se afastou de mim. Atordoados, avaliou o que estava sobre a mesa, empurrando tudo para o lado.

Sorri nervosa. Ele afundou as mãos no cabelo e me encarou por um instante, parecendo pensar no próximo ato.

— Desça. — Ajudou-me. A voz saiu rouca e

baixa, muito sensual.

Obedeci sem pestanejar. Aquela brincadeira estava muito gostosa.

Ele me virou de costas para si, beijou meu pescoço e segurou meus seios com as mãos, massageando-os. Depois me fez inclinar para frente, até que estivesse com o tronco deitado sobre a mesa. Arrebitei a bunda, na pontinha dos pés sobre os saltos altos. Aquiles respirava pesado, demonstrando toda sua excitação e luxúria. Alisou minhas nádegas, apertando-as, depois, me surpreendendo mais uma vez, me desferiu um tapa, forte o suficiente para me excitar ainda mais, doeu um pouquinho, contudo a sensação só fez aumentar ainda mais o prazer. Minha vagina pulsava, ansiando por ele.

Em um movimento rápido, puxou minha calcinha para baixo, arfei. Nunca senti tanto tesão

PERIGOSAS NACIONAIS

na vida. Sua mão habilidosa passeou pela parte interna de minhas coxas, até alcançar minha intimidade. Enquanto seu polegar massageava ao redor do ânus, o que era incrivelmente delicioso, os outros dedos trabalhavam sobre o clitóris, alternando os movimentos entre mais suaves e fortes, lentos e rápidos. Eu não demoraria a gozar. Gemia e rebolava contra sua mão, entorpecida de prazer, meu corpo todo retesou e gozei daquele jeito. Quando achei que ele estava satisfeito, sem que desse chance de me recuperar, introduziu dois dedos em minha vagina que deslizaram fácil por causa do gozo. Quase enlouqueci com seus movimentos de vai e vem. Ele aproveitou para espalhar a umidade por toda a região, inclusive pela entrada do meu ânus.

Eu não conseguia acreditar no que ele estava prestes a fazer. Nunca tinha feito sexo anal, todas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as vezes que algum namorado tentou, só senti dor, não relaxava, nem sentia prazer, mas naquele momento desejei que seu polegar me penetrasse e foi o que ele fez. Devagar, explorando, me permitindo recebê-lo. A dupla penetração foi sensacional. Tive que segurar para não gritar.

— Eu quero você, Aquiles — ronronei manhosa.

Ouvi o cinto sendo aberto e o barulho da embalagem do preservativo ao ser rasgada.

Seu polegar continuou em meu ânus quando ele me penetrou com tudo, seu membro duro e inchado tocando minhas paredes, preenchendo-as. As estocadas ficaram cada vez mais intensas. Não demorou e gozei de novo.

— Posso tentar penetrar essa bundinha gostosa com meu pau? — seu jeito cuidadoso me fez sorrir.

PERIGOSAS ACHERON

— Pode sim. Vá devagar, por favor.

— Pode deixar, minha linda.

Então ele retirou seu membro de minha vagina e o posicionou sobre a entrada do ânus, substituindo o dedo que estava ali a me dar prazer. Como o calibre de seu pênis era bem maior do que o do polegar, senti uma ardência quando ele forçou passagem. Mas não doeu, foi prazeroso. A medida que foi se encaixando em mim, rebolei com gosto, recebendo-o.

— Puta que pariu! — Deixei escapar, fazendo Aquiles dar uma risada abafada. — Que delícia!

Quando eu já estava bem confortável, ele começou a se movimentar com cuidado, num vai e vem gostoso. Deliciei-me com a sensação, esfregando meus mamilos sobre a mesa, aumentando o prazer. Logo uma de suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alcançou meu clitóris. Estava tudo perfeito. Gozei outra vez e dessa Aquiles me acompanhou.

— Gostosa! — urrou ainda dentro de mim. Assim que retirou seu membro, me deu outro tapa forte e gostoso.

— Uau! Isso sim é sexo selvagem — resfoleguei levantando da mesa.

— Porra, Ariane! Você é uma tentação, mulher.

— Fazemos uma dupla perfeita, não acha?

— Com certeza, minha linda! — Puxou-me para seus braços e me beijou com carinho. — Vem, vamos tomar um banho — convidou assim que nossas bocas se desprenderam.

— Tem um banheiro com chuveiro aqui? — Olhei para ele, perplexa.

— Tenho sim. — Sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

— Que alívio! Depois dessa maratona de sexo estou mesmo precisando de uma chuveirada.

Aquiles me guiou até o local, abriu um armário e retirou duas toalhas brancas e felpudas de lá, entregando-me uma.

Tomamos banho fazendo carinho um no outro.

— Vou te levar em casa.

— Obrigada — concordei já me vestindo.

No dia seguinte, ao final do expediente fui outra vez até a sala dele, ansiosa, pensando que talvez pudéssemos repetir o que fizemos na tarde anterior.

Estava animada, quando meu sorriso se desfez ao reparar em quem saía da sala dele, muito

PERIGOSAS ACHERON

alegre para meu gosto.

— Oi, queridinha! — Monique fez questão de me cumprimentar com um ar superior de deboche.

— Oi. — Tive que me controlar para não fazer uma careta de desgosto. Fiquei tão nervosa imaginando o que aqueles dois estavam fazendo, que passei por ela e entrei como um foguete na sala dele, possessa.

— O quê aquela mulher estava fazendo aqui?

— Oi, namorada!

— Você pode me explicar o que Monique estava fazendo aqui?

— Calma, minha linda. Está com ciúmes?

Ele riu. *Riu!* O desgraçado estava se divertindo com a situação.

— Não me provoque, Aquiles. Não queira
PERIGOSAS ACHERON

conhecer a minha fúria!

— Ei, calma, não aconteceu nada entre nós, deixe de bobagens. — Ele me puxou para um abraço.

Irritada demais, tentei me desvencilhar dele, mas foi em vão.

— Está na cara que ela quer um de vocês. Primeiro deu em cima do Nicolas, Aila me contou, e agora que ele está casado, partiu para cima de você.

Dessa vez ele riu com vontade, aumentando ainda mais meu ódio.

— Sua bobinha, não quero nada com Monique. É você que eu quero, Ariane. Não duvide disso.

Meneei a cabeça, tentando me acalmar.

— Ok. Vou te dar um voto de confiança, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

não pise na bola comigo, ouviu?

— Sim senhora. — Ele fez um gesto de continência, o que me desarmou e acabei sorrindo.
— Vem, já terminei aqui, te levo em casa.

— Está bem — concordei e saímos de mãos dadas da sala dele. Aquiles nem se importou com os poucos funcionários que ainda estavam na empresa e poderiam reparar em nossa intimidade. De certa forma fiquei contente com aquilo.

Talvez eu tivesse mesmo exagerado um pouquinho com meu ciúme.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Aquiles

Quando entramos no meu carro, Ariane se virou e me encarou, após afivelar seu cinto.

— Perguntas diretas, respostas sinceras? —
Propôs, me fazendo sorrir, ao relembrar nossa primeira conversa.

— Claro, pode mandar!

— Monique está dando em cima de você?

— Não.

— O que ela queria na sua sala?

Torci um bico, incomodado. Mesmo sabendo que provavelmente ela não gostaria da resposta,

seria honesto como sempre fui. Ela não desviou os olhos de mim, aguardando a resposta.

— Dar um recado.

— Como? — Franziu as sobrancelhas, confusa. — De quem?

— Lembra que te contei que fui apaixonado por uma garota que me traiu?

— Sim. O recado era dela? O que Monique tem a ver com isso?

— Elas são primas. — Recostei a cabeça na poltrona do carro e fechei os olhos. Era para aquele assunto estar enterrado.

— Primas? — Sua voz exaltada me fez abrir as pálpebras para encará-la. Ariane meneou a cabeça. — O que sua ex quer com você?

— Francine está sozinha, perguntou se Monique sabia de mim, mandou dizer que estava

arrependida e com saudades.

— O quê? — Sua voz saiu incrédula, ainda mais exasperada. — Que cara de pau! Faz quanto tempo que vocês terminaram?

— Cerca de três anos.

— Você ainda a ama, Aquiles? Pensa nela? Sente saudades?

O bombardeio de perguntas me deixou atordado.

— Ei, escute, não penso nela, nem sinto saudades, muito menos a amo. Só contei porque perguntou e quis ser honesto, a sinceridade é o melhor caminho para uma relação. Mas não quero que ponha caraminholas na cabeça. Estou com você, que é com quem quero ficar, ouviu? Minha loira gostosa e safada!

Minha declaração a desarmou e Ariane até

sorriu.

— Está certo. Não gostei, mas obrigada por me contar.

— Mudando de assunto, queria que passasse o final de semana comigo. Dorme lá em casa sábado?

— Proposta tentadora. Terei que falar com jeitinho com meus pais, mas acredito que aceitarão, afinal, eles gostaram de te conhecer e já sou uma mulher adulta, dona do meu próprio nariz, mesmo que ainda viva debaixo do teto deles.

— Uma mulher incrível, por sinal.

— Muito obrigada pelo elogio, namorado.

Com as coisas esclarecidas entre nós, dei a partida no carro e liguei o som. Seguimos conversando descontraídos até a casa dela.

— Obrigada por ter me trazido — agradeceu

assim que chegamos. — Quer entrar?

— Hoje não. Não quero que seus pais comecem a me achar inconveniente.

Ela assentiu sorrindo.

— Nos vemos amanhã?

— Terei uma reunião fora da empresa que deve terminar tarde.

— Que pena. Me ligue ou mande mensagem à noite, quando chegar — pediu carinhosa e me deu um beijo suave nos lábios.

— Pode deixar. Bom descanso.

— Pra você também. Boa noite!

Fiquei hipnotizado, vendo-a sair do carro e entrar em casa. Ariane era tudo o que um dia desejei para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Ariane

O dia seguinte foi um pouco entediante, sentia saudades de Aquiles e não conseguia tirá-lo do pensamento. Só fiquei mais animadinha quando quase na hora do almoço Aila me ligou.

— Oi, *migs*! Que saudade! Já chegou de viagem? — Atendi, aproveitando que estava sozinha e não tinha nada para fazer naquele momento.

— *Chegamos ontem. Foi tudo tão incrível!*

— Que maravilha! Fico muito feliz por saber.

— *Está na empresa?*

— Estou sim.

— *Segunda-feira já voltarei a trabalhar, mas quero te ver antes. Estou ligando para convidar você e Aquiles para jantarem conosco, aqui em casa no sábado às 21 horas.*

— Aiiii! Nem acredito nisso! Nós duas com dois irmãos, parece até coisa de livro ou filme. Vamos adorar, pode confirmar, vou falar com ele.

— *Nicolas já deve ter falado. Esperamos vocês, então.*

— Está certo. Obrigada pelo convite e até sábado!

Desliguei o telefone animada.

Quando cheguei em casa, contei para minha mãe sobre o convite de Aila e informei que depois do jantar passaria a noite com Aquiles. Ela não

gostou muito, mesmo assim acabou concordando, afinal sabia que não teria como me impedir.

Já na cama, o alerta de mensagens do meu celular tocou.

***“Oi, namorada! Como foi seu dia?
Acordada? Posso te ligar?”***

*“Estou acordada, morrendo de saudades.
Pode ligar.”*

Alguns instantes depois o celular tocou.

— Oi, lindo! — atendi alegre por falar com ele.

— *Oi, gostosa!*

— Como foi a reunião?

— *Cansativa, mas proveitosa. Já recebeu o convite de Aila e Nicolas?*

— Sim, ela me ligou hoje cedo.

— *Acho que vai ser bem bacana jantarmos com eles.*

— Também acho! Ah, por falar nisso, já informei minha mãe que depois do jantar vou dormir na sua casa.

— *E como ela reagiu?*

— A princípio não gostou muito, mas não deixei brechas para ela me impedir, então foi obrigada a concordar.

— *Só você!* — Ele riu. — *Adoro esse seu jeito todo independente de ser.*

— Sou uma mulher moderna e independente sim. — Ri também.

— *Acabei de chegar em casa, linda. Vou*
PERIGOSAS ACHERON

tomar um banho e dormir.

— Está certo. Bom descanso, gostoso!

— *Pra você também, safada!*

Sexta-feira foi um dia bem tumultuado na empresa. Aquiles acabou tendo outra reunião, só que daquela vez lá. Tive de recepcionar muitos empresários. Eles acabaram saindo para almoçar juntos e meu namorado não voltou na parte da tarde. Já estava louca para fazer outra vistinha à sala dele ao final do expediente, o que teria que ficar para outro dia.

No sábado acordei empolgada. Saí para caminhar ainda bem cedo e quando voltei ajudei minha mãe com os preparativos do almoço. Na

PERIGOSAS NACIONAIS

parte da tarde tirei uma soneca e depois fiz as unhas, sobrancelhas e me depilei, queria estar toda linda. Por volta das sete da noite tomei meu banho e preparei uma bolsa com uma muda de roupa e itens de higiene pessoal, também coloquei uma camisola sexy. Escolhi uma lingerie de renda preta, bem ousada e um vestido na mesma cor, sensual na medida certa. Por volta da 20h00 Aquiles passou para me buscar, pedi que me mandasse uma mensagem quando estivesse chegando, era melhor ele não entrar para evitar um sermão dos meus pais.

— Já vou! — anunciei entrando na sala e os beijei.

— Mande um abraço para Aila, filha, e juízo hein, mocinha?

— Pode deixar, mãe. Tenho de sobra.

— Aquiles não vai entrar? — Meu pai perguntou, de cara amarrada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hoje não, pai, não queremos chegar atrasados na casa de Aila e Nicolas.

— Está bem. — Ele meneou a cabeça, contrariado.

— Amo vocês! Boa noite!

Despedi-me e saí apressada.

— Oi, namorado! — cumprimentei ao abrir a porta do carro. — Uau!

Ele estava lindo de camisa azul-claro com as mangas dobradas e calça jeans escuro.

— Uau digo eu! Não sei se vou aguentar ficar te olhando nesse vestido sem poder te agarrar.

— Controle-se e prometo recompensá-lo depois quando estivermos a sós.

— Só de imaginar já fico excitado. — Ele se remexeu no banco do carro me fazendo rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Notei que Aquiles seguia o mesmo caminho que costumava fazer para irmos ao seu apartamento.

— Seu irmão mora próximo de você?

— Sim, a menos de cinco quadras.

— Que bacana! Antes de ele se casar, vocês se visitavam com frequência?

— Até que não, apesar de morarmos tão perto, já que nos víamos todos os dias na empresa. Às vezes almoçávamos juntos nos finais de semana, mas não era muito frequente.

— Vocês são próximos? Digo, amigos e tal.

— Sim, somos muito unidos, a única parte da família que restou.

— Agora sua família está crescendo, provavelmente daqui algum tempo terá sobrinhos.

— Sorri, animada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu adoro crianças! Ser tio vai ser incrível, mas também penso em ter filhos.

— Fico feliz em saber. Eu sou louca para ser mãe.

— Jura? — Ele sorriu encantado, ao virar-se para mim.

— Sim! Quero ter uns três. Sempre quis ter uma família grande e poder cuidar da minha casa.

— Você está me surpreendendo com essa conversa, não tem a menor cara de dona de casa.

— Pois pode acreditar que é um dos meus maiores sonhos! — Preferi não revelar que também fazia parte desse sonho me casar com um cara rico, pois eu poderia parecer muito interesseira e na verdade o que eu procurava mesmo era alguém que me fizesse feliz e quisesse construir uma família comigo, passar o resto da vida ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pouco tempo depois Aquiles estacionou de frente a um elegante e moderno prédio.

— Chegamos. — Ele informou.

— Então vamos descer logo, que estou morrendo de saudades da minha amiga.

Meu namorado anuiu, sorridente.

Descemos do carro e ele interfonou. Logo o porteiro abriu o portão.

— Boa noite, Aquiles! Boa noite, senhorita!

— O simpático senhor de meia idade nos cumprimentou.

— Como vai, seu Duarte?

— Eu vou bem. Já avisei Nicolas que vocês chegaram, podem subir.

— Obrigado. Até mais. — Aquiles acenou para ele e seguiu comigo em direção ao elevador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apertou o botão do último andar. Quando descemos, Aila e Nicolas nos esperavam com a porta aberta.

— Amiga! — caminhei apressada na direção dela e dei um abraço apertado. — Como você está? Que saudade!

— Oi, Ari! Estou ótima, muito feliz por receber vocês aqui em casa.

Nicolas e Aquiles também se cumprimentaram com um abraço apertado, gostei de ver o carinho dos dois.

— Oi, cunhadinha! — Meu namorado a puxou para um abraço, assim que soltou o irmão.

— Oi, Aquiles! Vocês dois, hein?! Não perderam tempo! — Deu dois tapinhas no ombro dele, sorridente. — Estou achando o máximo estarem juntos.

PERIGOSAS ACHERON

— Confesso que achei Ariane a maior gata desde a primeira vez que a vi com você no shopping, na fila do cinema. — Ele me deu uma piscadela, surpreendendo-me.

— Então também preciso confessar uma coisa. Desculpa te entregar assim, amiga. — Ela virou-se para mim e depois voltou a olhar Aquiles. — Ariane também te achou o maior gatinho naquele dia.

— Aila! — A repreendi e todos acabamos rindo.

— Vem, vamos entrar! — Nicolas chamou.

— Como vai, Nicolas? — cumprimentei.

— Estou ótimo, cunhada. Vamos, entrem!

Entrei de braço dado com Aila e os dois irmãos nos seguiram. O apartamento de Nicolas era enorme e muito luxuoso, uma cobertura, como a do

irmão.

— Cozinhamos para vocês — Aila informou orgulhosa.

— Vocês dois? Jura? — Arregalei os olhos surpresa.

— Sim! Nicolas está se revelando um excelente cozinheiro.

— Que maravilha! Agora contem da viagem. Fernando de Noronha é tão linda quanto vemos na TV?

— Muito mais, amiga! Aquilo lá é o paraíso.
— Suspirou sonhadora e saudosa. — Foram dias incríveis e maravilhosos, né amor?

— Sim! Noronha é um lugar de natureza esplendorosa e muito romântico. Vocês precisam conhecer.

— Será um prazer te levar lá um dia,
PERIGOSAS ACHERON

namorada. — Aquiles segurou minha mão.

— Sentem-se! — Nicolas apontou o sofá.

— Ai que fofo! — Aila deu um gritinho e bateu palminhas.

— O quê? — perguntamos confusos, em uníssono.

— Vocês dois se tratam assim? Por namorado e namorada?

— Sim, na maior parte das vezes, mas eu também chamo Ariane de minha loira gostosa e safada em momentos mais íntimos, se é que me entende. — Ele piscou travesso me fazendo corar de vergonha.

— Aquiles! — O repreendi.

— O que é que tem, é verdade, não é?

O comentário dele fez Aila e Nicolas rirem. Meneei a cabeça incrédula e por fim, acabei rindo

PERIGOSAS ACHERON

também.

— O que cozinham pra gente? — mudei de assunto desviando o foco da conversa sobre meu namoro.

— Risoto de palmito com alho poró, filé ao molho madeira e salada de alface, rúcula e tomate cereja.

— Uau! Que delícia. Já estou louca para provar.

— Então vamos nos servir. Amor, pega um vinho na adega, por favor. Vamos nos sentar à mesa, já deixei tudo prontinho. Confesso que estou com fome. Vamos conversando enquanto jantamos.

— Minha amiga estava visivelmente empolgada.

— Pode deixar. — Nicolas levantou e Aquiles o acompanhou.

— Ótima ideia! — concordei e me levantei

PERIGOSAS NACIONAIS

também, seguindo Aila.

— Por aqui, amiga. Já contou para seus pais sobre o namoro?

— contei sim. Aliás, eles te mandaram um abraço. Aquiles até já foi lá em casa, acredita?

— Uau! Pelo visto a coisa entre vocês está mesmo séria.

— Está sim, estou muito feliz. Aquiles é tudo que eu sempre quis, lindo, romântico, quente, além de rico — falei baixinho e dei uma piscadela para ela, mostrando a língua.

— Boba! — Sorriu.

— Falando sério, amiga, estou apaixonadinha.

— Fico muito feliz. Nós duas com dois irmãos é simplesmente o máximo. Torço para que essa história acabe em casamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Casamento? Estão falando sobre a festa?
— Aquiles se aproximou e enlaçou minha cintura.

— Sim, foi uma festa e tanto, não acha? —
Minha amiga disfarçou bem, para meu alívio. A última coisa que eu queria era assustar Aquiles com nossa conversa.

— Foi sim, um festão! E pra mim aquela noite terminou muuuito bem!

— Aquiles! — adverti entredentes. Nunca o tinha visto tão leve e tão sem travas na língua.

— Estamos entre família e Aila é sua melhor amiga, não precisa ficar com vergonha.

— Agora só me falta você querer contar os detalhes de como nossa noite terminou. — Fiz cara feia.

— Fica tranquila, namorada, não vou expor nossa intimidade assim, mesmo porque acho que

PERIGOSAS ACHERON

eles acabariam assustados.

Fechei os olhos e inspirei fundo, meneando a cabeça.

— Relaxa, amiga. Já compreendi que vocês juntos são dois vulcões em erupção e ninguém precisa saber mais que isso. Tudo bem, cunhadinho? — Minha amiga acalmou os ânimos. — Sentem-se.

Aquiles puxou uma cadeira para mim e sentou ao meu lado. Nicolas abriu o vinho e nos serviu.

— Correu tudo bem lá na empresa na minha ausência? — Ele perguntou ao irmão.

— Sim, foi tudo tranquilo. Tive algumas reuniões que foram bastante produtivas, na segunda-feira te passo todos os detalhes.

— Ótimo. Aliás — Nicolas virou-se para

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, após sentar ao lado da esposa —, parabéns pela contratação, Ariane. Bem-vinda ao nosso grupo!

— Muito obrigada. — Sorri.

— Está gostando do trabalho? — Ele quis saber.

— Estou sim, é bem tranquilo.

— Sei que a função de recepcionista está aquém da sua formação, do seu currículo, mas fique tranquila que assim que surgir uma vaga na sua área, iremos te informar e terá oportunidade de subir na empresa.

— Obrigada, Nicolas. Aquiles me disse a mesma coisa. Estou muito feliz e grata pela oportunidade que me deram. Além de tudo, o salário já é melhor do que eu ganhava.

Ele assentiu satisfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem-vinda à empresa, amiga! Tenho certeza de que irá crescer sim lá dentro. Estou muito feliz por poder trabalhar pertinho de mim. Agora vamos nos servir, gente!

Ela destampou as travessas e o aroma delicioso da comida se espalhou pelo ambiente.

— Hummm! Que cheirinho bom! — elogiei.

— Fizemos com todo carinho, espero que gostem. — Minha amiga resplandia felicidade

Todos nos servimos e quando experimentei a comida, fiquei pasma com o sabor.

— Nossa, isso aqui está divino! Parabéns, cozinheiros! — Fiz questão de elogiar.

— Está mesmo muito gostoso. Jura que você ajudou a Aila, irmão? — Aquiles parecia chocado por constatar que Nicolas tinha mesmo se tornado um cozinheiro de mão cheia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Juro! O amor nos transforma. Você verá!
— Piscou cúmplice para Aquiles.

O jantar foi maravilhoso, conversamos por horas. Ainda tomamos sorvete de creme com licor de papaia, sentados na cozinha. Era bom me sentir tão à vontade, em família, daquela forma. Conseguia imaginar um futuro ao lado de Aquiles. Nossos filhos e os de Aila e Nicolas correndo pelo quintal. Suspirei emocionada, o que não passou despercebido por minha amiga.

— O que foi?

— Estou feliz. — Precisei conter as lágrimas.

— Feliz e apaixonada, né?!

— Quem está feliz e apaixonada? — O olhar intenso de Aquiles fez meu corpo aquecer. Ficamos nos encarando por alguns segundos.

— Eu. — Mesmo com medo de sua reação,

PERIGOSAS ACHERON

confessei e segurei a mão dele.

Parecendo notar que eu estava insegura, ele se levantou e me abraçou, depois beijou minha testa e em seguida deu um selinho nos meus lábios.

— Eu também estou apaixonado, Ariane. Não tenha dúvidas.

— Que casal fofo, gente! — Aila deixou escapar e só então nos demos conta de que ela e Nicolas nos observavam.

— Bem, como podem notar, eu e minha namorada precisamos com certa urgência ficarmos a sós, então muito obrigado pelo jantar. Vamos terminar a sobremesa lá em casa, se é que me entendem!

— Aquiles! — Dei um tapa no braço dele e escondi meu rosto afogueado no seu peito.

— Fica tranquila linda, Aila e Nicolas já são

PERIGOSAS NACIONAIS

crescidinhos o suficiente para notarem a tensão sexual entre nós.

A coisa só piorava!

Os dois riram e despediram de nós com carinho.

— Boa noite. Aproveitem todo esse fogo! — Nicolas zombou quando já estávamos à porta.

Eu quis morrer de tanta vergonha, ou matar Aquiles por me deixar constrangida tantas vezes numa única noite.

— Você está merecendo um castigo. Passou de todos os limites essa noite. — Estreitei os olhos para ele, brava, assim que entramos no carro.

— Castigo, é? Se não for abstinência sexual, está tudo certo. — Encarou-me provocante.

— Pensei em algo bem ao contrário. — Arqueei uma sobrancelha, sedutora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Safada. Desse jeito você já me deixou de pau duro. Caralho, Ariane! — Afundou as mãos no cabelo, atordado.

— Então liga logo esse carro. — Passei minha mão sobre sua ereção nítida sob a calça jeans.

Mais do que depressa ele deu a partida e seguiu em direção ao seu prédio. Como ficava a poucos quarteirões dali, não demoramos a chegar. Aquiles estacionou e, com urgência, desceu e deu a volta no carro, abriu a porta para mim e me pegou no colo, arrancando-me risadinhas abafadas.

Entramos no elevador e assim que as portas de aço se fecharam, beijou-me com voracidade.

Ao pararmos no último andar, desceu comigo ainda em seus braços, destrancou a porta do jeito que deu, fechou-a com o pé, trancando-a com aflição e caminhou em direção a seu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso pegar minha outra bolsa no carro.

— Depois a gente resolve isso. — Ele praticamente rosnou e me atirou na cama, livrando-se com desespero de suas roupas, fazendo-me sorrir. Deitou-se sobre meu corpo, subiu a saia do vestido, afastou minhas pernas e se posicionou entre elas, esfregando sua ereção por cima do tecido de renda da calcinha. Minha intimidade latejou, desejando tê-lo. Beijou-me com luxúria, pressionando o quadril contra o meu, depois mordiscou minha orelha, pescoço e desceu as alças do meu vestido, expondo os seios, arrancando-me arrepios. Eu já estava ensandecida de desejo. Aquiles nem se deu ao trabalho de retirar minha roupa, apenas afastou a calcinha para o lado e me penetrou. Arfei.

As estocadas começaram a ficar mais ritimadas e intensas.

PERIGOSAS ACHERON

— Gostosa! Estou completamente apaixonado por você, Ariane. — A declaração me deixou ainda mais excitada e enlouquecida. Eu era toda dele. Queria Aquiles para o resto da vida.

Transamos com paixão, luxúria e necessidade. Gozamos quase ao mesmo tempo.

Ele desabou na cama ao meu lado e ficou me admirando.

— A noite está só começando! — anunciou cheio de promessas. — Vamos tomar banho enquanto eu me recupero. — Ajudou-me a levantar. Assim que fiquei de pé, ele me despiu sem pressa, com carinho, deixando beijinhos por meu corpo. Enquanto a água morna do chuveiro caía sobre nós, nos acariciamos. Ele me pressionou contra a parede e se abaixou na minha frente. Ergueu uma perna minha, colocando-a sobre seu ombro e começou a me chupar, sem pressa. Agarrei seu cabelo,

entregando-me àquela deliciosa sensação. Com a mão livre acariciei meus próprios seios. Aquiles ergueu o olhar, sem parar o que fazia, apreciando a vista. Transamos outra vez no chuveiro e uma terceira na cama.

Adormeci exausta, apaixonada e feliz.

No meio da noite acordei com vontade de ir ao banheiro, levantei tentando não fazer barulho, para não acordá-lo. Quando voltei para o quarto, vi que a luz do seu celular acendeu. Curiosa, resolvi espiar.

“Saudades de você, gato!”

Dizia a mensagem.

Minhas mãos ficaram trêmulas. Peguei o aparelho e saí do quarto de fininho, em direção à

sala.

Ele estava bloqueado por senha.

Que merda!, bufei irritada. Eu precisava saber quem tinha mandado aquela mensagem, já que no nome apareciam apenas iniciais. Fiz algumas tentativas e acabei conseguindo descobrir a senha, Aquiles não tinha sido tão criativo.

Entrei no whatsapp e o que vi me deixou estarecida. Precisei sentar para não cair.

Tinha várias mensagens da mesma pessoa. Francine. Eu lembrava daquele nome, era a tal ex dele, a prima da Monique. O pior de tudo era que Aquiles havia respondido algumas. No início suas respostas foram bem curtas e grossas, mas a mulher era tão insistente, que por fim ele até chegou a dar a entender que poderiam ser ver em algum momento e conversar pessoalmente. Aquilo me deixou possessa! Como ele era capaz de dizer que estava

PERIGOSAS ACHERON

apaixonado por mim e continuar flertando com a ex traidora?

O aparelho parecia queimar minhas mãos, minha cabeça girava. Atordoada, achei que fosse vomitar.

— Ariane? O que está fazendo aqui? — A voz sonolenta me fez levantar num sobressalto.

— O que significa isso aqui, Aquiles? — Mostrei o celular.

— Você estava mexendo no meu celular? — Ele me olhou horrorizado.

— Ah, por favor, não faça isso! — Elevei a voz, exaltada. — Não queira inverter as coisas e me colocar de errada aqui. Eu não tive intenção de vasculhar sua vida, mesmo porque eu acreditava e confiava em você. Levantei para ir ao banheiro e quando voltei seu celular acendeu, fiquei curiosa e

espiei. Não devia ter feito isso, mas fiz e qual não foi minha surpresa?! Descobri que você anda trocando mensagens com sua ex! Como pôde fazer isso comigo? — Lágrimas teimosas rolaram de meus olhos. Eu não queria chorar na frente dele, porém estava triste, nervosa, vulnerável, não consegui segurar.

— Calma, minha linda! Não tire conclusões precipitadas. Eu não tenho nada com Francine, ela que insiste em me mandar mensagens.

— Então por que não a bloqueou?

— Não sei! — Ele gritou e me olhou confuso. — Isso não me passou pela cabeça. Me perdoe, não estou fazendo nada de errado.

— Concordou em vê-la para conversarem pessoalmente quando ela viesse ao Brasil. Que merda você pensa que está fazendo? — Gritei entre lágrimas de decepção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só escrevi isso para que ela parasse de insistir e me deixasse em paz. Ela nem sabe quando virá ao Brasil.

Andei de uma lado para o outro na frente dele, atordoada.

— Eu estou muito decepcionada. Preciso pensar. Vou para casa.

— Agora? São cinco horas da manhã, o dia nem amanheceu. Não faça isso com a gente. Por favor, linda, acalme-se.

— Você deveria ter pensado melhor antes de dar trela para sua ex. — Passei por ele irritada e fui até o quarto me vestir.

— Vou te levar.

— Não quero. Vou pedir um Uber.

— Pelo amor de Deus, Ariane. Você está sendo infantil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infantil?! — gritei enlouquecida. — Por favor, Aquiles, me deixe em paz, tudo que disser agora só vai piorar as coisas.

Ele negou com a cabeça, encarando-me incrédulo. Vesti-me o mais rápido que consegui, peguei minhas coisas e saí.

Já na portaria, pedi um Uber. Enxuguei o rosto e aguardei o carro chegar. Eu precisava pensar. Estava apaixonada, Aquiles era um homem incrível, contudo não estava a fim de ser feita de boba. Corna era a última coisa que eu queria ser.

Dentro do carro, encostei a cabeça na janela e vi a cidade passar por mim como um borrão, por conta das lágrimas que embaçavam minha visão. Nunca me senti tão triste.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Meu domingo foi horrível. Aquiles tentou me ligar, não atendi. Enviou mensagens dizendo que precisávamos conversar, mas estava sem ânimo para um novo embate. Queria ficar sozinha e refletir.

Acordei parecendo um trapo na segunda-feira e me forcei a sair da cama. Fui trabalhar com o coração apertadinho.

Na hora do almoço Aila me convidou para almoçar, sem ânimo, dei uma desculpa qualquer.

Já era quase fim do expediente quando meu ramal tocou. Olhei no visor e vi que era da sala de Aquiles.

Pensei duas vezes antes de atender.

— Companhia Petrari de Mineração, boa tarde! — Fingi não saber que era ele.

— *Ariane, precisamos conversar. Seu expediente já está terminando, por favor venha até minha sala.*

— Acho melhor não.

— *Não faça isso. Surgiu um imprevisto, preciso falar com você antes de viajar.*

— Viajar? Para onde você vai?

— *Por favor, venha até aqui.*

— Está bem. — Acabei cedendo, ainda atordoada com a história da viagem. Para onde ele iria?

Aguardei os cinco minutos que faltavam para meu turno terminar, desliguei o computador e caminhei até o ponto eletrônico. Bati meu cartão e

PERIGOSAS ACHERON

de lá fui até a sala dele.

Como a secretária já tinha ido embora, bati de leve na porta antes de abri-la.

— Oi. — Senti um nó na garganta ao olhar para ele.

— Oi, minha linda, entre.

Entrei e fechei a porta. Aquiles levantou, deu a volta na sua mesa e caminhou até mim.

— Deixa de bobagens. — Tocou de leve meu rosto. — Gosto muito de você, não quero ficar brigado.

— Para onde você vai? — Ergui o queixo para encará-lo.

Aquiles fechou os olhos e exalou pesadamente.

— O que está acontecendo? — Exigi saber.

— Surgiu uma oportunidade de eu fazer um curso de trinta dias nos Estados Unidos, sobre extração sustentável do ouro e segurança ambiental. Nossa empresa se preocupa muito com isso, então eu decidi ir.

— Quando você vai? — Minha voz custou a sair. Aquiles viajar para o país onde a ex estava morando, justo num momento em que não estávamos bem, poderia significar nosso fim. Aquela verdade doeu tanto no meu peito que cheguei a me encurvar.

— Você está bem? — Ele me observou preocupado e ofereceu o braço para eu me apoiar.

— Não foi nada, só um mal-estar. — Respirei fundo, tentando oxigenar melhor o cérebro.

— Escuta, minha linda, viajarei amanhã e só volto daqui trinta dias. Não quero que fique imaginando bobagens. Não é como se eu estivesse

PERIGOSAS ACHERON

indo me encontrar com Francine.

— Perguntas diretas respostas sinceras? —
propus o desafio, com medo do que iria ouvir.

— Sempre, minha linda.

Anuí sem desviar meus olhos dos dele.

— Onde Francine mora nos Estados Unidos?

— Boston. — Ele respondeu com uma careta.
Mau sinal.

— Em que cidade será seu curso? — Tive
que ser forte para controlar as lágrimas que já
embargavam minha voz.

— Boston. — Ele confessou derrotado,
esfregando as mãos no rosto. — Mas não me olhe
desse jeito, a cidade é enorme, provavelmente eu
nem a veja por lá.

— Se ela souber que está lá, dará um jeito de
te encontrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não faça isso com a gente...

— Você poderia recusar o convite para fazer esse curso?

— Até poderia, mas não devo, é importante para a empresa, e...

— Já chega — interrompi sua fala. — É melhor terminarmos por aqui.

— Como? — Ele alterou o tom de voz, aproximando-se de mim, exasperado.

— Vai ser melhor assim. Quando voltar, talvez possamos conversar.

— Talvez? Eu não acredito nisso! — Ele praticamente gritava. — Ariane, por favor...

— Só estou me protegendo. — As lágrimas transbordaram e minha voz vacilou. — Doeu demais ler aquelas mensagens ontem. Não vou suportar saber que você está a milhares de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quilômetros de distância de mim e na mesma cidade que sua ex, tão determinada a te ter de novo.

— Isso não pode estar acontecendo... — Ele me olhou aflito, negando com a cabeça.

— Boa viagem, Aquiles. Desejo que corra tudo bem por lá. — Enxuguei meu rosto com as mãos e saí.

De tão atordoada, nem vi Aila e acabei trombando com ela.

— Meu Deus, amiga, o que aconteceu? — Ela me abraçou ao ver que eu estava em prantos.

— Eu e Aquiles terminamos.

— O quê? — Afastou nossos corpos e me olhou perplexa. — Como assim? Por quê?

— Não acho uma boa ideia conversarmos aqui — resmunguei fungando, tentando me controlar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo. Vem, eu te levo para casa e assim podemos ir conversando.

— Obrigada. — Enlacei meu braço ao dela e seguimos até o elevador. — E Nicolas? Vocês não vieram juntos?

— Viemos, mas ele precisou sair mais cedo para resolver umas coisas fora da empresa, então me deixou com o carro.

Ao chegarmos no estacionamento, entrei no luxuoso veículo de minha amiga e coloquei o cinto de segurança, vendo-a se acomodar também e dar a partida.

— Me conte, Ari, o que houve? — A voz dela era mansa e preocupada.

Contei tudo para minha amiga, que ouviu atenta.

— Ah, meu Deus! Quem estava tentando

PERIGOSAS ACHERON

falar com ele de madrugada?

— Eram mensagens da ex traidora, a tal da Francine, que descobri ser prima da Monique, que tive o desprazer de conhecer.

— Aquela lá é uma vaca! — Aila deixou escapar, irritada, fazendo-me sorrir. — Não sabia que elas eram primas.

— Pois é, são. Foi o próprio Aquiles que me contou isso.

— Mas o que tinha nessas mensagens?

— Na maioria ela dizia que estava com saudades e que queria uma chance de reconquistá-lo. Pedia para que se encontrassem pessoalmente, quando ela viesse ao Brasil.

— Que cara de pau, hein? E o que ele respondia?

— Aí é que está o problema. Ele acabou

dando trela para ela. Concordou de se encontrarem.

— Ah, não, amiga, ele não pode ter feito isso. Deve ter escrito só para se livrar dela.

— Foi o que ele me disse, mas daí hoje ele me comunicou que vai viajar para os EUA, onde ficará por trinta dias, para fazer um curso sobre extração de ouro.

— Ah, é verdade, recebemos esse convite hoje, é um curso muito importante para a empresa, como Aquiles é o responsável por essa área, ele e Nicolas conversaram e ele decidiu ir.

— Que maravilha! Então você sabia? — questionei minha amiga, sentindo-me traída.

— Meu Deus, Ari, acalme-se, mulher! O país é enorme, estar lá não significa que ele vá encontrar com a tal Francine.

— Pelo amor de Deus! Vocês combinaram o

PERIGOSAS NACIONAIS

que falariam?

— Como assim, amiga, endoidou? — Ela me olhou preocupada, ao parar num sinal fechado.

— Desculpa, mas é que ele disse a mesma coisa...

— Ari, ele gosta de você de verdade, dá para notar a metros de distância.

— Por falar em distância, Francine mora em Boston.

— Puta que pariu! — Olhei surpresa para Aila, nunca a tinha visto xingar.

— Acho que agora você me entende.

— Ai, Amiga, nem sei o que dizer...

— Estou arrasada, achei que tinha encontrado meu príncipe encantado e tudo acabou antes de nem mesmo começar direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, trinta dias passam rápido, logo, logo ele estará de volta e tenho certeza de que vocês dois se entenderão.

— Será mesmo, amiga?

— Quando algo tem que acontecer, não há quem atrapalhe!

Sorri ao ouvi-la dizer o que eu mesma disse a ela há um tempo, quando ainda tinha dúvidas sobre os sentimentos de Nicolas.

Inspirei fundo e exalei pesado.

— Chegamos — anunciou.

— Quer entrar?

— Outro dia, querida. Preciso voltar para casa.

— Está bem. Obrigada pela carona e pela conversa.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi um prazer. Tente não ficar remoendo essa história. Dê tempo ao tempo, tenho certeza de que vocês dois vão se entender quando ele voltar.

Assenti, desci do carro e acenei para ela.

Aqueles seriam os trinta dias mais longos de toda minha vida.

Capítulo 11

Aquiles

Como tudo pode sofrer uma reviravolta tão grande em tão pouco tempo? Arrumei a mala sem conseguir parar de pensar nos acontecimentos dos últimos dias. Eu estava feliz, apaixonado, vivendo um relacionamento tranquilo e de repente tudo desmoronou. Eu me sentia sendo soterrado pelos destroços da minha própria vida.

Maldita Francine! Depois que terminamos eu havia trocado o número de telefone, mas Monique acabou passando meu novo número a ela. *Maldita Monique também! Que mania chata de ficar se intrometendo na vida dos outros!* Irritado, comecei

a jogar as roupas de qualquer jeito dentro da mala.

Por conta daquelas duas, Ariane estava puta comigo, terminou nosso namoro sem que eu tivesse chance de me defender e passaríamos um mês sem nos vermos. *Que merda!* Esmurrei o colchão.

Passei a noite em claro. Quando cheguei ao aeroporto parecia um zumbi. A viagem seria longa, provavelmente a pior que eu já fizera.

Já dentro da aeronave, me acomodei na minha poltrona na primeira classe, e assim que decolamos, a deitei. Eu queria dormir, não pensar em nada, só que foi em vão. Não conseguia pregar os olhos, a mente fervilhava, o coração maltratado apertava meu peito.

Desembarquei em Boston exausto, desanimado. Peguei um táxi para o apart hotel de luxo que aluguei. O lugar era muito confortável, tinha serviço de quarto e o prédio contava com

PERIGOSAS ACHERON

excelente restaurante. Desfiz a mala e depois mandei uma mensagem para Nicolas avisando que tinha chegado bem. Fiquei encarando o celular, louco de vontade de falar com Arianne. Entretanto meu orgulho estava ferido. Foi ela quem terminou comigo, quem não quis me dar chance de me explicar. Então daria tempo e espaço para refletir sobre sua decisão. Não ficaria insistindo nem correndo atrás, por mais que minha vontade fosse tê-la em minha vida para sempre. Ela era uma mulher incrível, linda, gostosa, divertida, batalhadora. Tudo nela me encantava e me fazia desejar ir além do que eu já tinha ido com qualquer outra namorada.

Droga!

Tomei um banho e dormi um pouco. Acordei com fome, já passava do meio-dia. Troquei de roupa e desci para almoçar. Estava sentado sozinho,

PERIGOSAS NACIONAIS

distraído, quando ouvi meu nome.

— Aquiles! Não acredito que é mesmo você.

Aquela voz... Virei-me e dei de cara com Francine, que me observava surpresa.

— Oi — cumprimentei sem saber bem como agir. Eu não queria falar com ela, nunca esqueceria sua traição, só que ao mesmo tempo tive curiosidade de saber mais de sua vida. — Como vão as coisas?

— Bem. Como te disse por mensagens, estou sozinha, depois de você tive alguns relacionamentos que não deram certo. — Torceu um bico e mudou o peso do corpo de uma perna para outra, sem desviar a atenção de mim. — Estou trabalhando numa grande empresa, estava em um almoço de negócios. Acabei me adaptando bem aqui.

PERIGOSAS ACHERON

— Que bom.

— Agora me diga, o que está fazendo em Boston? Por que não me disse que viria?

— Foi uma oportunidade que surgiu de última hora, de qualquer modo, não acho que eu tinha motivos para te informar que viria, não é mesmo?

— Como não? Você concordou em me dar uma chance de podermos conversar pessoalmente.

— Bem, aqui estamos nós. Acho que o destino se encarregou disso.

— Está hospedado aqui?

— Estou.

— Que maravilha! Eu moro nessa região. Que tal jantarmos juntos hoje?

— Acho melhor não, Francine, estou cansado, acabei de chegar de viagem, acho que não
PERIGOSAS ACHERON

seria uma boa companhia.

— É só um jantar, Aquiles. Não precisa me olhar com essa cara. Podemos tomar um vinho, bater um papo, vai ser legal.

Eu tinha sérias dúvidas.

— Te espero às oito. Assim que chegar em casa te mando o endereço com a localização.

Meneei a cabeça e suspirei derrotado.

— Ok. Que seja. Até as oito, então.

— Ei, ânimo! Vai ser legal!

Assenti, vendo-a se afastar e ir embora. Francine era uma mulher muito bonita, rosto marcante, com olhos cor de mel levemente puxados, pele morena e lábios carnudos. Além disso tinha um corpo escultural que devia chamar muita atenção dos americanos. A típica mulher que sabe muito bem o efeito que provoca por onde

passa. Bela e traidora. Não dava para apagar esse detalhe.

Droga de destino!

Terminei minha refeição e retornei para meu apartamento. Liguei a TV e me atirei no sofá, mudando os canais até encontrar algo que me prendesse a atenção. Acabei assistindo a um filme.

Logo que ele terminou, tomei banho e dormi um pouco. Antes coloquei o relógio para despertar as sete. Quando o alarme soou, abri os olhos com preguiça. A vontade era continuar na cama, entretanto decidi aceitar o convite para jantar, afinal estava chateado com a forma com que Ariane terminou comigo, sem que tivesse um motivo forte. Ela simplesmente não me deu chance de provar meus sentimentos.

Troquei de roupa e conferi a localização do apartamento que Francine me mandou. Pedi um

PERIGOSAS ACHERON

Uber e em poucos minutos eu tocava seu interfone.

— Oi! Uau, você está um gato! — Ela me avaliou da cabeça aos pés, me deixando desconfortável. — Vem, vamos entrar.

— Bacana seu AP. — Reparei ao redor assim que entrei.

— Obrigada! Gosto muito daqui. Preparei uns petiscos que podemos comer tomando um vinho e depois jantamos, que tal? — Ela estava toda entusiasmada.

— Pode ser.

— Senta aí. — Apontou o sofá.

Sentei onde ela indicou, vendo-a ir até a cozinha, que era aberta para sala, separada apenas por uma ilha, bem ao estilo americano. Logo Francine voltou com duas taças de vinho numa mão e uma garrafa aberta na outra. Sorriu e me entregou

uma.

— Obrigado.

Ela me serviu e sentou-se ao meu lado.

Ficou longos minutos falando sobre a própria vida, deixando-me entediado. Aproveitei para comer, já que não conseguia prestar atenção em metade das coisas que ela dizia.

— Aquiles, não queria me encontrar com você para ficar falando de mim, desculpa. — Acho que por fim ela acabou percebendo meu aborrecimento e distração. — Eu quero falar de nós, te pedir perdão. Fui egoísta e infantil naquela época, mas o tempo passou, já se foram três anos, eu mudei, amadureci.

Vendo-a tentando se explicar, tive a certeza de que a última coisa que eu queria na vida era tê-la de volta. Apesar de linda, Francine era fútil e já não

PERIGOSAS NACIONAIS

despertava mais nenhum sentimento em mim, nem atração, nada.

— Não vou negar que sua traição e abanono me deixaram desolado, mas quer saber? Como você mesma acabou de dizer, já faz tanto tempo... eu te perdoo, Francine.

— Perdoa? — Notei uma centelha de esperança reluzir em seus olhos, ela mal conseguia disfarçar o sorriso.

— Perdoo. É difícil seguir adiante sem colocar um ponto final em coisas mal resolvidas do passado. Eu precisava disso, de me libertar.

— Se libertar? Não estou entendendo. — O sorriso sumiu e ela me encarou confusa.

— Não temos mais nada em comum. Foi bom ter te encontrado para me dar conta disso. — Levantei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aonde você pensa que vai?

— Embora.

— Embora? — ecoou minha fala, atordoadada.

— Mas nós nem jantamos.

— Escuta, assim como estou me libertando de você, desejo que também se liberte de mim, esqueça o passado e siga sua vida. Desejo que seja feliz. Por favor não me procure mais, não me mande mensagens, muito menos recados por intermédio de sua prima. Obrigado pelo vinho e pelos petiscos. Boa noite. — Caminhei em direção a porta.

— Então é isso? — Ela me seguiu e me interpelou, de olhos arregalados, chocada com minha atitude.

— Eu amo outra mulher, e é com ela que quero ficar.

PERIGOSAS ACHERON

Ela ficou boquiaberta, tentou em vão articular alguma palavra, mas nada saiu.

— Passar bem. — Abri a porta e saí, me sentindo leve e determinado.

Eu não estava apenas apaixonado por Ariane, eu a amava. Foi lindo e ao mesmo tempo desesperador chegar a essa constatação. Estávamos a milhares de quilômetros de distância, ela brava e magoada comigo. Ficaríamos um mês sem nos vermos. Todavia eu não deixaria ela sofrendo nem pensando bobagens. Não iria perder a mulher da minha vida assim. Faria de tudo para demonstrar meu amor.

Já na rua, parei o primeiro táxi que avistei e fui para meu apartamento.

Atirei-me na cama, pensativo. Peguei meu celular e a primeira coisa que fiz foi bloquear Francine. Depois, munido de coragem e

PERIGOSAS ACHERON

determinação, resolvi mandar uma mensagem para Ariane.

“Oi, namorada! Cheguei bem a Boston, apesar de ter feito a pior viagem de minha vida. A saudade de você está doendo. Sei que está brava comigo, mas te juro que não quero nada com Francine. É você que eu quero. Nunca duvide disso.”

Conferi as horas, ainda não eram dez, o que significava que devia ser quase onze da noite no Brasil. Fiquei encarando a tela do Whatsapp. Ariane recebeu a mensagem, visualizou mas não respondeu.

Tudo bem... Pelo menos fiz minha parte. Eu não vou desistir de você, mas não vou mesmo!

Sorri de meus pensamentos.

A sensação de paz, de estar fazendo a coisa certa, me fez relaxar e adormecer.

Meu curso começou no dia seguinte. Apesar de cansativo, estava sendo muito bom. Eu acordava cedo, tomava meu café e saía de casa por volta das oito e meia. Às nove já estava no local. Passava a manhã inteira ouvindo palestras, discussões, por vezes almoçava por lá com algum empresário. Na parte da tarde alguns dias eram para visitas, outros livres. Aproveitava para passear, fazer uma caminhada, me exercitar.

Durante os trinta dias que fiquei nos EUA, em todos eles mandei pelo menos duas mensagens para Ariane, dizendo que estava com saudades ou simplesmente contando sobre meu dia. Ela nunca me respondeu. Fiquei triste e magoado com seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

silêncio, no início, só que com o tempo acabei me acostumando.

Mas enfim estava voltando para o Brasil. Ariane iria me ouvir, não teria como fugir eternamente. Mesmo teimosa, valia tudo o que eu estava fazendo. E muito mais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Ariane

Passei os trinta dias mais difíceis da minha vida, longe de Aquiles, recebendo mensagens carinhosas dele todos os dias. Aila e minha mãe tentaram me convencer a dar uma segunda chance para ele, mas eu ainda não estava certa disso. Queria vê-lo pessoalmente. Em sua última mensagem, informava que estava voltando para o Brasil. Meu coração acelerou e minhas mãos ficaram trêmulas. Senti muita saudade.

Será que ele se encontrou com a ex? Será que a beijou e transou com ela como transava comigo de forma intensa e apaixonada? Meus

pensamentos me martirizavam.

Estava lembrando de nós dois, de como dávamos certo, nos divertíamos juntos e tínhamos uma química perfeita, quando o alerta de mensagens de meu celular tocou, tirando-me do meu devaneio.

“Oi. Já estou no Brasil. Apesar de cansado pela viagem, preciso te ver. Não vou aguentar nem mais um dia nessa angústia. Podemos conversar pessoalmente?”

Meus olhos marejaram ao ler suas palavras e um nó se formou em minha garganta. Ele estava sofrendo, assim como eu. Respirei fundo várias vezes, tentando me acalmar e tomar uma decisão. Nunca tinha ficado tão envolvida por alguém como

por Aquiles. Eu o amava, mesmo que nunca tivesse confessado. Antes de ler aquelas mensagens e de nos desentendermos, já imaginava um futuro ao seu lado. Será que todos aqueles sonhos ainda seriam possíveis?

Sem pensar em mais nada, e antes que me arrependesse, digitei depressa.

“Oi. Que bom que está de volta. Senti sua falta mais do que gostaria. Acho que precisamos mesmo conversar.”

“Também senti muito a sua falta. Passo para te buscar em meia hora, pode ser?”

“Pode sim. Ficarei te esperando.”

Ansiosa e angustiada, deixei o celular na cama e corri para tomar um banho. Escolhi um vestido que ele gostava e fiz uma maquiagem suave.

Na hora combinada ele tocou o interfone de minha casa. Corri para atender, mas mamãe foi mais rápida que eu.

— Oi, Aquiles. Como vai? Que dia chegou de viagem?

— Oi, dona Sônia. Vou bem, e a senhora? Cheguei hoje.

Fiquei parada ouvindo a conversa deles.

— Vim falar com Arianne. Ela está?

— Estou aqui. — Caminhei até a porta. — Oi. — Ao olhar para ele tive vontade de chorar e me atirar em seus braços.

— Bem, vou deixar vocês a sós. — Minha

mãe se afastou, permitindo que eu me aproximasse mais dele.

— A senhora se importa se eu sair um pouco com Ariane? — Achei fofo ele pedir isso a ela.

— Claro que não, meu filho. Vão. Assim poderão conversar mais a vontade.

Ele assentiu sorrindo para ela, que me deu um beijo e desapareceu casa adentro.

— Podemos ir para meu apartamento?

— Está bem. — Olhávamo-nos com tanta intensidade que chegava a ser doloroso. Peguei minhas chaves na bolsa e tranquei a porta por fora.

Depois caminhamos lado a lado até o carro dele, parado bem em frente à minha casa. Aquiles abriu a porta para que eu entrasse. Deu a volta no veículo e assumiu o lado do motorista.

O clima entre nós estava esquisito. Nem eu

PERIGOSAS ACHERON

nem ele sabíamos como agir. Então ele ligou o som do carro e seguimos calados.

— Quer beber alguma coisa? — ofereceu quando já estávamos dentro de seu apartamento.

— Aceito um copo d'água, por favor.

Ele anuiu.

— Senta aí. — Apontou o sofá. — Vou buscar para você.

Logo voltou com dois copos de água.

— Perguntas diretas, respostas sinceras? — Ele propôs.

Não consegui conter um sorriso e assenti.

— Você ainda gosta de mim?

— Gosto. — Remexi as mãos, nervosa. — E você, Aquiles, gosta de mim?

— Não. — Ele me olhou sério demais. Sua

resposta foi como uma facada no meu peito. Cheguei a me encolher de dor, decepção, mágoa, vergonha.

— Não? — questionei, atordoada. — Então por que insistiu em me ver, em conversar? Por que me trouxe aqui, Aquiles? — Não consegui conter as lágrimas.

— O que sinto por você, Ariane, é muito mais do que gostar. Eu te amo, minha linda. — Sua declaração me fez chorar ainda mais, mas pude pelo menos respirar aliviada. — Por favor, escute. Eu não tenho nada com Francine. Inclusive já a bloqueei no celular. Logo que cheguei a Boston, acabei encontrando com ela por acaso.

— Você ficou com ela? — Interrompi sua fala. Não era possível que ele tinha acabado de dizer que me amava e iria contar que ficou com a ex.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, fique tranquila. Você não me saiu do pensamento hora nenhuma. Era com você que eu queria estar. Nos encontramos por acaso e ela me chamou para jantar e conversar. No início me recusei a ir, depois acabei entendendo que precisava ter aquela conversa.

— E como foi?

— Libertador. Compreendi que não temos nada a ver, mas que eu precisava perdoá-la para esquecer o que fez e deixar o passado em seu devido lugar. Disse a ela que amo outra mulher, que era com quem eu queria ficar.

Suas palavras me emocionaram.

— Como ela reagiu? — Quase sorri, já louca de vontade de me atirar nos braços dele.

— Ficou meio chocada, eu acho. — Arregalou os olhos e caímos na gargalhada. —

PERIGOSAS ACHERON

Vem cá, minha linda. — Puxou-me para um abraço.

Ficamos alguns instantes calados, num abraço gostoso que dizia mais que mil palavras.

— Me perdoa? — Eu pedi, sem desgrudar dele. — Fui infantil, como você mesmo disse, mas é que fiquei muito magoada e com ciúmes. Eu também te amo, Aquiles. E a última coisa que queria no mundo era ter meu coração destruído.

— Foi tudo um mal-entendido. Fomos vítimas de uma situação. Eu também te peço perdão, deveria ter bloqueado Francine há muito tempo.

Ele afastou nossos corpos, desfazendo o abraço e segurou meu rosto entre as mãos.

— Senti tanto a sua falta. — Contornou meus lábios com as pontas dos dedos, fazendo minha

pulsação acelerar.

— Eu também a sua. Me beija logo, pelo amor de Deus! — Puxei-o para mim e tomei sua boca com urgência e paixão.

O beijo foi ficando cada vez mais intenso, nossas mãos exploravam com saudade o corpo um do outro. Arranquei a camiseta dele com desespero e desabotoei sua calça. Enquanto ele se livrava dela, retirei meu vestido, jogando-o ao chão.

Sentei em seu colo, de frente para ele, uma perna de cada lado de seu quadril, e rebolei, sentindo sua ereção. Ele arfou e agarrou meus seios. Apertou-os, arrancando-me um gemido, e logo em seguida se livrou do meu sutiã. Chupou um mamilo, depois o outro. Eu estava ensandecida, louca para tê-lo dentro de mim. Passei a mão por baixo de sua cueca, liberando sua ereção. Ele afastou minha calcinha fio dental para o lado e me

PERIGOSAS NACIONAIS

penetrou de uma vez. Eu já estava molhada, preparada, o que fez seu membro duro e latejante, deslizar com facilidade para meu interior, nem lembramos de usar preservativo.

Ele segurou minha bunda me ajudando a cavalgá-lo, subindo e descendo cada vez mais rápido. Foi intenso e maravilhoso. Não demorou para que gozássemos praticamente juntos.

— Gostosa! — Deu um tapa no meu traseiro, me fazendo rir.

— Gostoso é você!

— Quer tomar um banho, comer alguma coisa e partir para o segundo round?

— Acho uma proposta bem interessante. — Arqueei uma sobrancelha, maliciosa, e o beijei.

PERIGOSAS ACHERON

Foi maravilhoso reatar o relacionamento com Aquiles. Os meses se passaram e o namoro continuava cheio de paixão e com cada vez mais cumplicidade, nossa ligação a cada dia se tornava mais forte. Aos poucos fomos ficando ainda mais parecidos e eu não tinha a menor dúvida de que desejava tê-lo ao meu lado para sempre.

Já estávamos há seis meses juntos, quando numa noite, depois de nos amarmos no apartamento dele, tomamos um delicioso banho. No chuveiro acabamos transando mais uma vez.

— Me empresta uma camiseta, meu lindo? — pedi após me secar.

— Claro. — Ele me beijou e o acompanhei até o quarto.

Aquiles me entregou uma camiseta amarela e

PERIGOSAS NACIONAIS

vestiu uma bermuda de malha, larguinha, que julguei ser de seu pijama.

— Amor... — Virei-me para ele ao ouvir. Estava distraída desembaraçando o cabelo na frente do espelho.

— O que foi, meu bem?

— Não quero que pense que sou louco. — Ele me olhou receoso, me deixando curiosa.

— O que foi?

— Quer casar comigo?

Encarei-o por longos segundos, tentando descobrir se aquilo era uma brincadeira, muda, sem saber o que responder.

— Ariane, seu silêncio está me enlouquecendo. — Ele fez careta. — Não precisa ser agora, tá. Só estou te dizendo que te quero para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre na minha vida, construir uma família e te dar todos aqueles filhos que um dia contou que deseja ter.

— Ah meu Deus! Então você está falando sério?

— Achou que eu brincaria com uma coisa dessas, mulher? — Nós dois acabamos rindo.

— É claro que eu quero, meu amor! Vamos construir uma linda família, tenho certeza! — Atirei-me nos braços dele e o beijei com ternura.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Cinco anos depois

— Cuidado meu amor, não corra assim, mamãe já pediu — Adverti Luca, meu filho mais velho, que corria desenfreado pelo jardim de nossa casa.

Eu e Aquiles casamos um ano depois de ficarmos noivos. Um pouco antes, a secretária dele pediu demissão, pois mudaria do país e fui convidada a assumir o cargo, que aceitei, é claro.

Aila, que estava grávida de seis meses, foi minha madrinha de casamento. Aquele foi um dia mágico! E depois dele vieram tantos outros. Minha
PERIGOSAS ACHERON

vida ao lado de Aquiles era feliz e harmônica.

Nicolas e o irmão compraram duas casas uma ao lado da outra num condomínio fechado. Eu e Aila adorávamos nossos jardins enormes.

Engravidei três meses após o casamento. Dois anos depois que Luca nasceu, descobri que estava grávida de novo. Fiquei muito feliz quando soube que era uma menininha. Leonora, minha caçulinha, tinha a mesma idade que a filha mais nova de Aila, Melissa. Nossas pequenas eram muito amiguinhas, assim como Luca e Heitor, nossos primogênitos, o que nos enchia de amor e orgulho.

— Quem diria, hein, amiga?! — Aila se aproximou de mim.

— Pois é! Mesmo depois de tanto tempo, tem horas que ainda me pego sorrindo a toa, ao ver o rumo que nossas vidas tiveram. — Olhamos felizes

ao redor. Aquiles e Nicolas, que estavam tomando conta da churrasqueira, acenaram para nós e mandaram beijos. Tão atenciosos, nossos maridos!

Era um dos nossos almoços de domingo no quintal de casa. Tínhamos criado o hábito de reunir nossas famílias no último domingo do mês para um almoço de confraternização. Meus pais e os dela, assim como Iara, sua irmã, eram sempre convidados e compareciam com alegria.

— Quando algo tem que acontecer, não há quem impeça! — Declarei com toda convicção e minha amiga sorriu.

— Tem toda razão. Agora, vem, vamos ver o que os pequenos estão aprontando. — Enlaçou seu braço ao meu e seguimos sorridentes.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Muito obrigada por ter lido essa história! Se gostou dela, peço que a avalie na Amazon com pelo menos uma frase. As avaliações são muito importantes para os autores, pois incentivam outras pessoas a lerem também. Se leu pelo aparelho Kindle, depois entre no site da Amazon por seu celular ou computador, já que apenas as estrelas no leitor de livros digitais não entram na exibição do site.

Fique de olho nos meus próximos lançamentos:

Poder e sedução: conto. Será lançado dia 05/07/19 na Amazon.

Mais que um olhar: romance. Será lançado pela Coerência em agosto deste ano. A pré-venda no site da editora, a preço promocional e com marcador de página autografado, vai de 10/06 a 10/07/19.
<http://editoracoerencia.com.br/>

Antes que a vida acabe: novela. Lançamento na Amazon em setembro.

*Mais uma vez, obrigada! Conheça meus outros trabalhos já publicados. Se gostou dessa história, sugiro que leia **Impossível não te amar**.*

Link: <https://amzn.to/2JOx36y>



Sinopse:

Conrado, um jovem estudante de engenharia elétrica, tímido e nerd, sofre uma desilusão amorosa que o deixa desolado. Ele então se transforma tanto fisicamente, quanto no seu comportamento, em busca de se proteger. Passa a usar uma máscara de homem forte, decidido e garanhão, declarando que nenhuma mulher o fará

PERIGOSAS ACHERON

sofrer outra vez. Entretanto, com a chegada de uma nova colega de trabalho, que também carrega consigo seus traumas, ele vê sua máscara cair por terra. Com Lavínia, Conrado não precisa de disfarces e os dois acabam se apaixonando. Mas um erro pode por toda essa felicidade a perder. Poderia um erro mudar um destino?

Envolvente e sensual, o romance aborda temas delicados, despertando nos leitores e leitoras o questionamento de até que ponto é possível perdoar quem se ama. Uma reflexão que vale a pena ser feita.

Beijos,

Renata.

Agradecimentos

Sempre, e em primeiro lugar, agradeço a Deus o dom da escrita.

Agradeço, em especial, a cada leitor(a) que tem lido meus textos e me acompanhado nessa jornada, vocês fazem tudo ter sentido e valer a pena!

À Mari Sales por ter me incentivado a escrever Nicolas e Aquiles, pelas capas maravilhosas desses e-books, pela amizade, apoio e estímulo.

Agradeço a querida amiga, e também escritora, Edna Nunes, pela leitura crítica, por tão gentilmente ter me ajudado com a revisão desse texto e por comemorar comigo minhas vitórias.

À minha amiga, e também escritora, Alexia Freitas (Alexia Road), pela leitura beta desse texto, pelas conversas diárias e pela torcida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

À também minha amiga, leitora e parceira literária, Letícia Fernanda, do IG @euleitoraminhapaixao, pelas leituras beta, apoio e carinho.

Deixo aqui ainda agradecimentos mais que especiais para aqueles com quem aprendi muito sobre escrita: Tatiana Amaral (admiro muito seu trabalho, adoro você! Obrigada por tudo!), André Vianco, pelo curso Hardcover, e Felipe Colbert, meu agente literário e autor de três maravilhosos livros sobre escrita, além de outros livros de ficção.

PERIGOSAS ACHERON

Biografia



Pisciana, dramática e chocólatra assumida.

Renata dos Reis Corrêa nasceu em 04/03/1981, em Guimarães, interior de Minas Gerais, e atualmente mora em Uberlândia com o marido e os dois filhos, um casal de gêmeos.

É médica oftalmologista por formação e uma apaixonada pela escrita, pelas histórias de amor e, principalmente, pelos finais felizes. Ama ler e é uma leitora voraz. Romântica incorrigível, procura sempre passar uma mensagem de esperança com suas histórias, destacando o poder da figura feminina.

Obras:

Contra todas as probabilidades – romance

Amores e desamores – contos

Crônicas reunidas – crônicas

Um ano sabático – romance

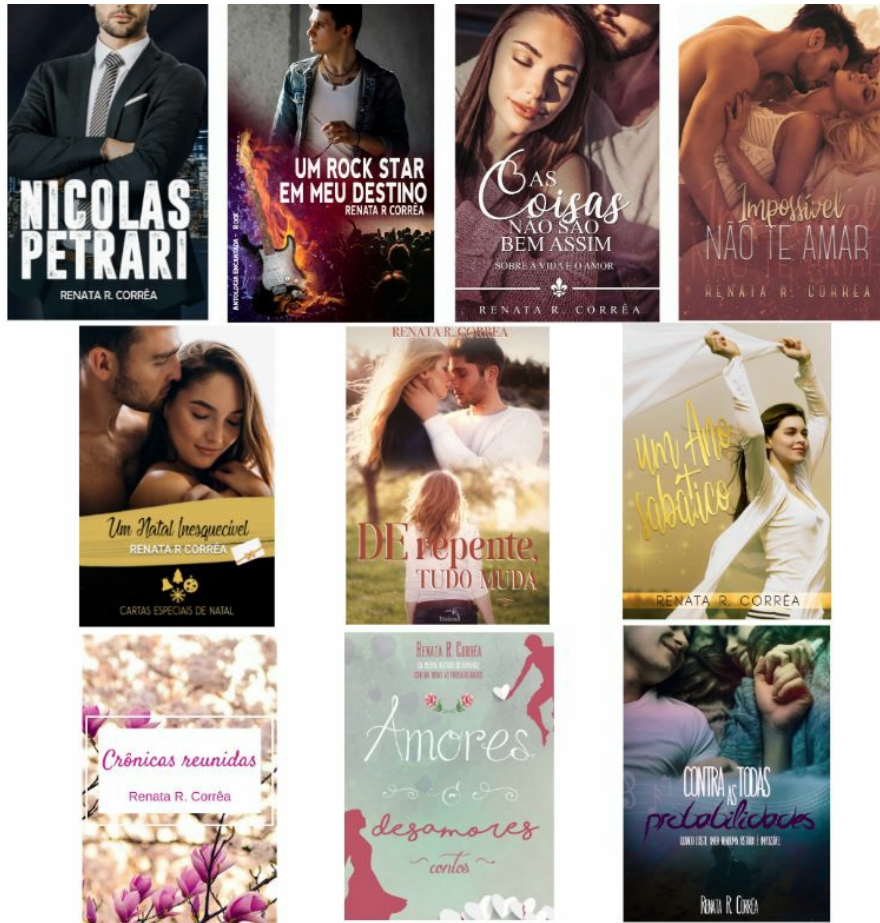
De repente, tudo muda – romance

Um Natal inesquecível – conto

Impossível não te amar – romance

PERIGOSAS NACIONAIS

As coisas não são bem assim – romance
Um rock star em meu destino – conto
Nicolas Petrari – romance



Link para encontrar as obras na Amazon:

<https://amzn.to/2Dyhyi1>

REDES SOCIAIS:

PERIGOSAS ACHERON

Fanpage no Facebook: Renata R. Corrêa

<https://www.facebook.com/escritoraRenataRCorrea>

Instagram: Renata R. Corrêa (@renata_rcorrea)

https://www.instagram.com/renata_rcorrea/?hl=pt-br

Grupo: Leitores da Renata R. Corrêa

<https://www.facebook.com/groups/leitoresdaRenata>

Site:

<https://www.autorarenatarcorrea.com/>